



Boas Práticas de Gestão nos NITs

Curso Básico sobre Gestão da Inovação em NITs
Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo
FIA/USP – Unidade Educacional Pinheiros
São Paulo - SP
22 e 23 de maio de 2013

Maria Celeste Emerick
Coordenadora de Gestão Tecnológica
Vice Presidência de Produção e Inovação em Saúde
Fundação Oswaldo Cruz

Roteiro

I – Introdução: Contextos & Conceitos

II – As Boas Práticas de Gestão para os NITs

- Fatores ambientais (variáveis externas)
- Fatores organizacionais (variáveis internas)

III – Alguns destaques de boas práticas no mundo

IV – Modelo de gestão tecnológica e inovação da Fiocruz: Sistema GESTEC-NIT

V – Desafios para as ICTs

Bibliografia

RITTER, M., Boas práticas de gestão em Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT) in: Transferência de Tecnologia: Estratégias para estruturação e gestão de Núcleos de Inovação Tecnológica. Campinas, SP, Komedi, 2009.

Manual prático de transferência de tecnologia AUTM/FORTEC – Volumes I e II.
Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010

Guia de boas práticas para interação ICT – Empresa ANPEI www.anpei.org.br

Contextualização

Passado	Presente
P&D como instrumento para o avanço do conhecimento	Conhecimento como instrumento estratégico para alavancar a geração de inovação

Sistema de Inovação apoiado na interação das organizações produtoras de bens e serviços com a academia

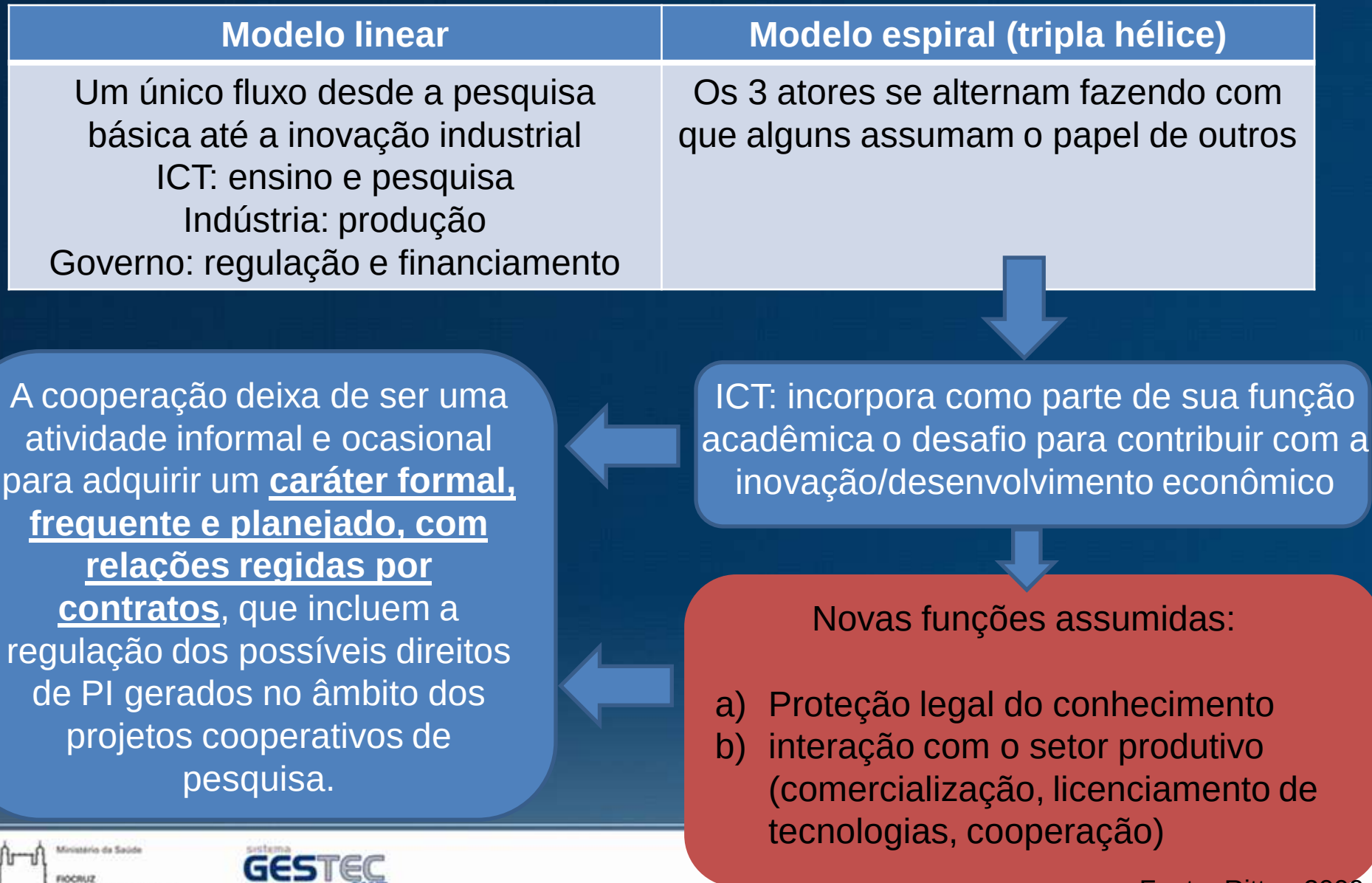
Capacidade de incorporar, utilizar e difundir o conhecimento C&T gerados nas ICTs

Interação dos 3 elementos fundamentais : ICT, empresa e Governo

Novo ambiente competitivo: C&T vinculada com o desenvolvimento socioeconômico



Interação ICT, Empresa e Governo



Proteção da Propriedade Industrial

Necessidade de proteger os resultados da pesquisa ANTES de difundí-la

EVITA

Perda de direitos

Apropriação por terceiros da invenção
e sua exploração

=

Impede a produção local e distribuição gratuita para atendimento da população, obrigando o País a adquirir o produto do detentor da tecnologia, a preços altos

Não exploração do invento leva a não obtenção ganhos econômicos que poderiam refinanciar a pesquisa

Criação dos NITs



A criação dos NITs tem o objetivo de introduzir uma nova dinâmica na gestão das relações das ICTs com o setor produtivo, que se traduz na introdução de práticas até então desconhecidas, tais como: aplicação de cláusulas de confidencialidade em contratos com empresas, restrições à publicação até que se realize a proteção e repartição com o pesquisador dos benefícios auferidos com a exploração

Criação dos “TTOs” nas Universidades Americanas – Conforme Manual AUTM/2010

I - Objetivo inicial:

- Responder à pressão específica de um membro do corpo docente, patrocinador corporativo de pesquisa interessado em direitos de PI ou de alguma outra urgência;
- Gerar fonte de renda para preencher a lacuna deixada pela redução no montante de dinheiro federal destinado às pesquisas;
- Atender às regulamentações de investimentos federais em conformidade com a legislação pertinente.

Criados de forma mais reativa do que estratégica ou proativa. Focados em regras e cumprimento das leis, extremamente avesso aos riscos e conduzido muito mais sob a ótica do parceiro licenciado do que sob a perspectiva das metas e dos objetivos do licenciante acadêmico.

Criação dos “TTOs” nas Universidades Americanas – Conforme Manual AUTM/2010

II - Mudança na prática e filosofia da TT:

- Expansão da tradicional missão de **ensinar, pesquisar e servir** para incluir uma quarta diretriz: a **transferência de conhecimento e o desenvolvimento econômico**.
- Os NITs/ETTs deixam de ser burocracias levadas estritamente pelas regras, reativas e avessas a riscos para serem sofisticados escritórios especializados em **gerenciamento da PI no meio acadêmico e da pesquisa**.
- Principal prioridade não é a geração de renda, mas sim objetivos como: criação de empresas, recrutamento e retenção de membros para o corpo docente, aumento dos investimentos em pesquisa, criação de uma cultura empreendedora, captação de investimentos de risco para suas regiões e afins.
Ex: Universidade da Carolina do Norte (UNC)

Foco básico em gerenciar os ativos de conhecimento e a consequente geração de PI em conjunto com os objetivos da instituição. Ferramenta básica: licenciamento dos ativos de conhecimento

Criação dos “TTOs” na Universidades Americanas – Conforme Manual AUTM/2010

III. Perfil dos gerentes dos NITs/ETTs:

- Significativo treinamento nas áreas fins da ICT;
- Experiência e/ou treinamento em negócios e finanças;
- Treinamentos em áreas acadêmicas específicas, relacionadas diretamente com a TT (ex: adm de PI, avaliação tecnológica, desenvolvimento de plano de negócios, entre outros).



Lei de Inovação Tecnológica nº 10.973/04 e Decreto nº 5.563/05

Art 2º - Para os efeitos desta Lei, considera-se:

III – Criador: pesquisador que seja inventor, obtentor ou autor de criação;

V – Instituição Científica e Tecnológica – ICT: órgão ou entidade da administração pública que tenha por missão institucional, dentre outras, executar atividades de pesquisa básica ou aplicada de caráter científico ou tecnológico;

VI - Núcleo de Inovação Tecnológica: núcleo ou órgão constituído por uma ou mais ICT com a finalidade de gerir sua política de inovação;

O NIT se constitui numa instância institucional de gestão da PI e da TT na ICT, criando-se uma interlocução adicional entre o pesquisador e o parceiros empresarial



Os NITs na Lei de Inovação Tecnológica nº 10.973/04

Art. 16. A ICT **deverá** dispor de núcleo de inovação tecnológica, próprio ou em associação com outras ICT, com a **finalidade de gerir sua política de inovação**.

Parágrafo único. São **competências mínimas** do núcleo de inovação tecnológica:

I - **zelar** pela manutenção da política institucional de estímulo à proteção das criações, licenciamento, inovação e outras formas de transferência de tecnologia;

II - **avaliar e classificar** os resultados decorrentes de atividades e projetos de pesquisa para o atendimento das disposições desta Lei;

III - **avaliar** solicitação de inventor independente para adoção de invenção na forma do art. 22;

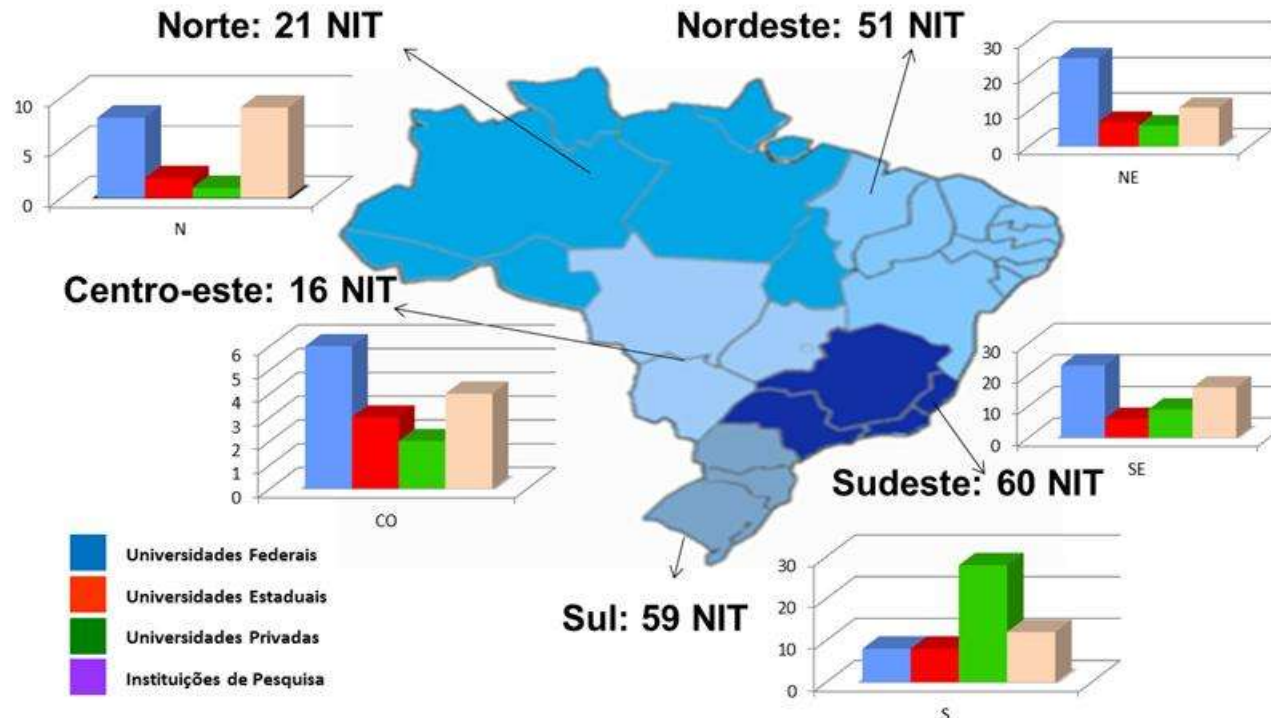
IV - **opinar** pela conveniência e promover a proteção das criações desenvolvidas na instituição;

V - **opinar** quanto à conveniência de divulgação das criações desenvolvidas na instituição, passíveis de proteção intelectual;

VI - **acompanhar** o processamento dos pedidos e a manutenção dos títulos de propriedade intelectual da instituição.

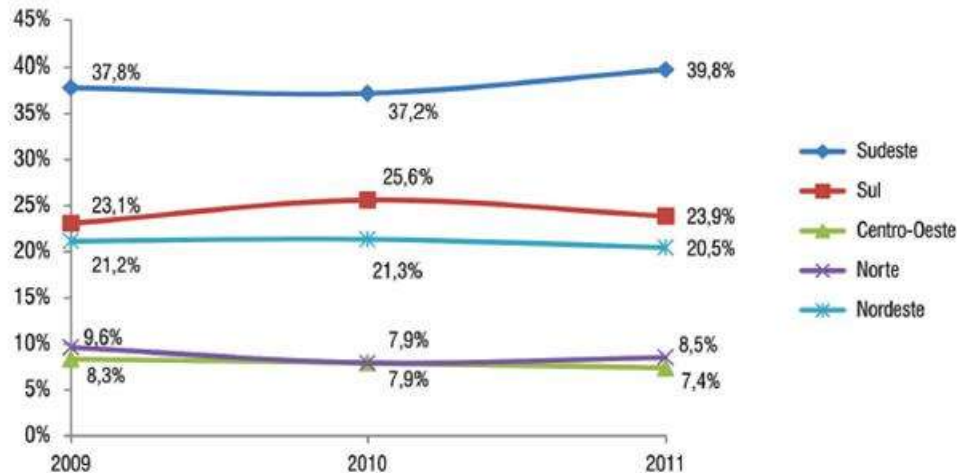
Núcleos de Inovação Tecnológica no Brasil

FORTEC - criado em 2006: 207 Integrantes (2011)

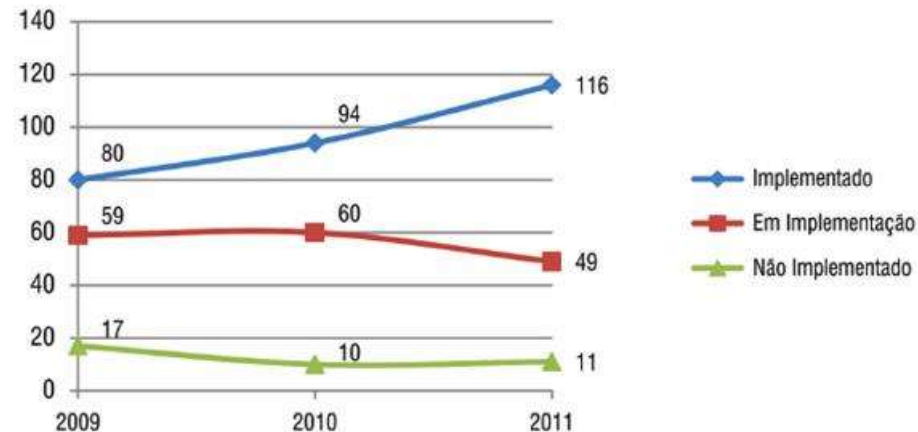


Análise comparativa 2009/2010/2011

Distribuição de ICT por Região

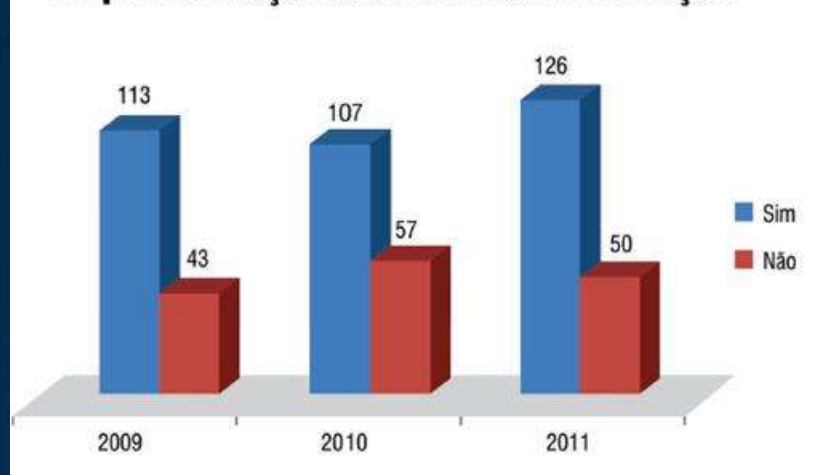


Estágio de Implementação do NIT

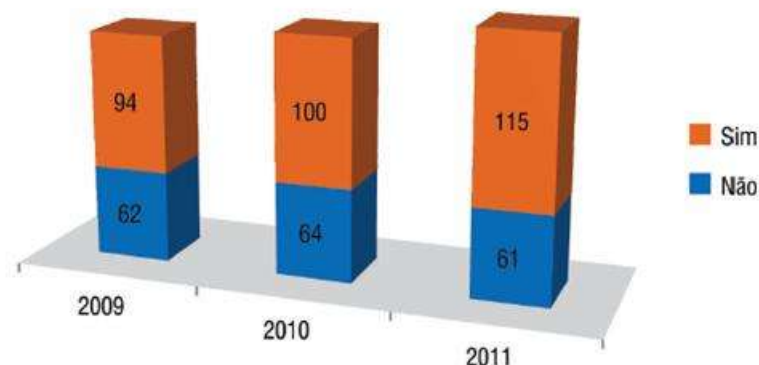


Análise comparativa 2009/2010/2011

Implementação da Política de Inovação



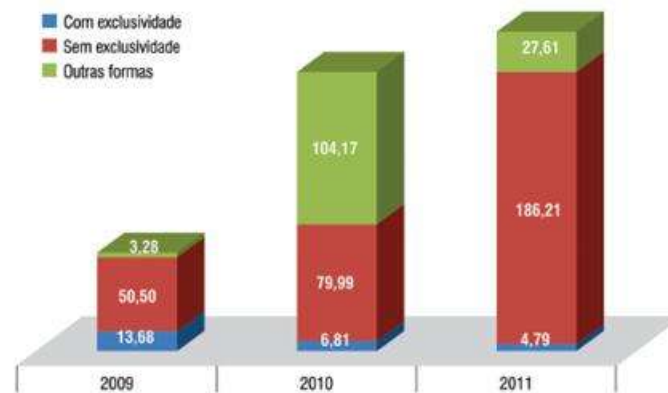
Possui Pedido de Proteção



Pedidos de Proteção



Montante dos Contratos de Tecnologia R\$ milhões



Roteiro

I – Introdução: Contextos & Conceitos

II – As Boas Práticas de Gestão para os NITs

- Fatores ambientais (variáveis externas)
- Fatores organizacionais (variáveis internas)

III – Alguns destaques de boas práticas

IV – Modelo de gestão tecnológica e inovação da Fiocruz: Sistema GESTEC-NIT

V – Desafios para as ICTs

O conceito de Boas Práticas

- Os conceitos de efetividade e eficiência (Ducker, 1970), comumente adotados pelos setores empresariais, foram transladados às ICTs e se expressam na adoção de princípios de “boas práticas” em suas atividades diárias, com o fim de reforçar e aperfeiçoar suas capacidades.
- Estes princípios vêm associados ao conceito de benchmarking, definido como “processo de medir e comparar continuamente uma organização, produto ou processo com os líderes de qualquer parte do mundo para obter informação que possa ajudar a organização a aperfeiçoar seu desempenho” (Grier, 1996).

No caso dos NITs, tendo em vista as experiências ainda recentes dos núcleos nacionais, as boas práticas levam em consideração modelos internacionais, adequando-se às características e nível de desenvolvimento dos NITs nas ICTs brasileiras.



As Boas Práticas de Gestão em NIT

Variáveis externas	Variáveis internas
Fatores relacionados ao ambiente no qual estão inseridos os agentes dos processos de TT (legislações, cultura organizacional e ambientes universitários e industrial) e como estes se relacionam entre si e com os agentes da inovação.	Fatores organizacionais da ICT e incluem aspectos relacionados à direção, gestão (organizacional, financeira e de projeto), desenvolvimento de negócios e carteira de serviços (RH, instalações, equipamentos, experiência)



Ambiente nacional e internacional

Ambiente local

Ambiente intrainstitucional



As Boas Práticas de Gestão em NIT

Ambiente nacional (contexto brasileiro)

- Até final dos anos 90: caracterizado por falta de articulação entre as políticas governamentais de C&T e a política industrial (claro distanciamento entre os investimentos em C&T e a demanda por inovação do setor privado).
- A partir de 2001: Nº cada vez maior de ICT passou a integrar o sistema de PI, disseminando a cultura da inovação, ampliando a conscientização sobre a importância de proteger os resultados da pesquisa e trazendo à tona a necessidade de introduzir disciplinas de PI nas carreiras universitárias em nível de graduação e pós-graduação.
- 2004: Criação dos NITs impulsionada pelas Lei de Inovação inaugurou uma nova fase no tratamento do tema em todo País.

Ambiente nacional (contexto brasileiro)

Antes da Lei de Inovação	Depois da Lei de Inovação
- Diferentes percepções das ICTs acerca do seu papel no processo de inovação. - Predomínio das relações informais. - Ênfase na geração do conhecimento exclusivamente para publicação (pouca preocupação com a proteção legal). - Ausência de regulação específica para a TT.	- Reconhecimento da legitimidade das ICTs no processo de inovação. - Institucionalização das atividades relacionadas à geração da inovação e às parcerias entre ICT e setor privado. - Estabelecimento da necessidade da adequada gestão da inovação por meio de núcleos especializados (NITs). - Financiamento governamental por meio de editais para criação e consolidação de Nits e treinamento de RH. - Incentivos fiscais ao setor produtivo (Lei do Bem).

As Boas Práticas de Gestão em NIT nas ICTs

3 questões básicas antes da identificação e descrição dos fatores, conforme Manual AUTM, 2010

1. O que se quer fazer?
2. O que se necessita fazer?
3. O que se requerer para estruturar um NIT?

Variáveis internas (fatores organizacionais)

Marco Legal	Gestão Organizacional	Recursos Humanos	Estratégia de Negócios
• Políticas institucionais • Missão • Modelo Jurídico • Formas de governo e direção • Autonomia financeira	• Estrutura organizacional • Procedimentos • Gestão Financeira	• Especialização • Equipes • Habilidades • Remuneração e Incentivos • Redes informais • Gestão de pessoal	• Carteira de serviços • Relação com os “clientes” • Construção de redes • Informação e Divulgação • Resultados • Avaliação de Desempenho



Fatores Organizacionais: Marco Legal I

1. Políticas e Normas Institucionais:

- NIT inserido na política institucional da ICT assegura a legitimidade das ações desenvolvidas;
- Política institucional que respalde as ações do NIT, defina desde as condições de sua inserção na estrutura da ICT até o papel que deve desempenhar e as atividades realizadas.



Foco de conflito (visto como natureza de controle que afeta a autonomia dos pesquisadores)

O desafio está em fazer com que o desenho das políticas estimule o pesquisador a cumpri-las espontaneamente, e a percebê-las mais como um mecanismo de gestão eficiente no âmbito da ICT



Fatores Organizacionais: Marco Legal II

1. Políticas e Normas Institucionais:

- Políticas institucionais definidas através de normas e procedimentos administrativos claros se convertem em respaldo para as negociações com terceiros (revelam grau de profissionalismo e compromisso institucional). Essencial para administrar e minimizar possíveis conflitos.
- Total apoio da administração central da ICT, assegurando: infraestrutura, recursos e maiores estímulos acadêmicos e financeiros para as atividades de vinculação (NITs com força e solidez para negociar e manter sua estabilidade nas trocas de cargos nas ICTs).

O apoio à PI e TT e o modo como essas atividades são consideradas pelos líderes institucionais são condições *sine qua non* para o êxito e para a manutenção do NIT.

Fatores Organizacionais: Marco Legal III

2. Missão: Deve definir o objetivo do NIT, seu foco de atuação e o modelo de TT adotado pela ICT.
3. Modelo Jurídico: Garantia da operatividade das atividades de modo ágil e flexível. (fundação de apoio)
4. Formas de governo e direção: Respaldo e autonomia conferida pela ICT á atividades do diretor do NIT. Regulamentação de direitos e obrigações do atores envolvidos e níveis de tomada de decisão de forma a assegurar ao NIT a autonomia e liberdade necessárias para responder rápida e eficientemente às demandas.
5. Autonomia Financeira: Explicitamente determinada na política institucional a fim de possibilitar ao NIT alto grau de liberdade para atendimento das demandas de forma rápida e eficiente, considerando que todas as atividades relacionadas ao patenteamento envolvem altos recursos financeiros, especialmente na proteção no exterior.

As Boas Práticas de Gestão em NIT nas ICTs

Conforme o manual AUTM, 2001, três questões básicas antes da identificação e descrição dos fatores:

1. O que se quer fazer?
2. O que se necessita fazer?
3. O que se requerer para estruturar um NIT?

Variáveis internas (fatores organizacionais)

Marco Legal	Gestão Organizacional	Recursos Humanos	Estratégia de Negócios
• Políticas institucionais • Missão • Modelo Jurídico • Formas de governo e direção • Autonomia financeira	• Estrutura organizacional • Procedimentos • Gestão Financeira	• Especialização • Equipes • Habilidades • Remuneração e Incentivos • Redes informais • Gestão de pessoal	• Carteira de serviços • Relação com os “clientes” • Construção de redes • Informação e Divulgação • Resultados • Avaliação de Desempenho



Fatores Organizacionais: Gestão organizacional

1. Estrutura organizacional: A estrutura por projetos parece ser a mais adequada para ser aplicada a qualquer tamanho de equipe e permitir capacidade de resposta e seguimento aproximado de cada caso específico.
2. Procedimentos:
 - Adoção de princípios de qualidade, flexibilidade e agilidade. Atenção personalizada e envolvimento do pessoal do NIT na solução do problema é requisito fundamental que diferencia do estilo burocrático.
 - Uso da informação integrado à rotina e a todas as atividades do NIT.
 - Formalização de procedimentos através de manuais, relatórios, modelos, formulários, para cada fim específico disponíveis na web.
 - Sensibilização da comunidade científica quanto à importância da proteção do conhecimento (organização de seminários e atividades de capacitação).
3. Gestão Financeira: Diretamente relacionada à autonomia que a ICT concede ao NIT na aplicação dos recursos auferidos com os licenciamentos e também na criação de mecanismos para captar recursos para financiamento de projeto de pesquisa aplicada.

O que motiva efetivamente os pesquisadores para buscar serviços dos NITs, além de atividades de sensibilização, é a difusão “boca a boca” entre as pessoas; quer dizer, o pesquisador satisfeito com os serviços é o melhor meio de promoção do NIT.

As Boas Práticas de Gestão em NIT nas ICTs

Conforme o manual AUTM, 2001, três questões básicas antes da identificação e descrição dos fatores:

1. O que se quer fazer?
2. O que se necessita fazer?
3. O que se requerer para estruturar um NIT?

Variáveis internas (fatores organizacionais)

Marco Legal	Gestão Organizacional	Recursos Humanos	Estratégia de Negócios
• Políticas institucionais • Missão • Modelo Jurídico • Formas de governo e direção • Autonomia financeira	• Estrutura organizacional • Procedimentos • Gestão Financeira	• Especialização • Equipes • Habilidades • Remuneração e Incentivos • Redes informais • Gestão de pessoal	• Carteira de serviços • Relação com os “clientes” • Construção de redes • Informação e Divulgação • Resultados • Avaliação de Desempenho



Fatores Organizacionais: Recursos Humanos I

1. Especialização: RH com alto grau de especialização e com profundo conhecimento da realidade em que atuam (universidade e empresa). Background técnico e experiência relevante em áreas relacionadas com mercado e negócios.
2. Tamanho das equipes: Como a maioria dos NITs conta com menos de 5 pessoas em tempo integral, a opção é formar grupos multifuncionais e buscar assessoria eventual de especialistas, internos e externos à ICT.
3. Qualificação formal das equipes: É mais importante a atitude empreendedora ante as oportunidades de negócio que a formação dos membros da equipe. Essa atitude se caracteriza em geral por uma maior agilidade e flexibilidade, assim como abertura à colaboração com outros profissionais, o que facilita as relações com a indústria e rompe com esquemas burocráticos da ICT.
4. Habilidades: Mais que advogados, os profissionais do NIT necessitam ser facilitadores da comercialização. Requer-se do profissional conhecimento sobre aspectos fortes e as debilidades de sua ICT, do projeto que está sendo negociado e, simultaneamente, compreensão lógica das ações empresariais, com o fim definir claramente seu marco de atuação. Administrar as expectativas e ansiedades dos inventores, em todas as etapas do processo é uma habilidade fundamental para conquistar a confiança.

Fatores Organizacionais: Recursos Humanos II

5. Remuneração e Incentivos: Concessão de prêmios por desempenho dos profissionais dos NITs que se envolveram em atividades de comercialização, como estímulo a sua produtividade.

6. Redes Informais: proporcionam o intercâmbio de informações e incluem profissionais de diferentes níveis, como pesquisadores acadêmicos e industriais, estudantes, antigos estudantes de pós que ocupam cargos na indústria, empresários, administradores da ICT e diretores de NIT.

7. Gestão de pessoal: Gestão autônoma e flexível que lhe permita contratar, selecionar e promover as equipes, de acordo com as necessidades e critérios estabelecidos pela gerência e com autoridade para se desligar do pessoal que não conta com as capacidades requeridas (Grier, 1996).

As Boas Práticas de Gestão em NIT nas ICTs

Conforme o manual AUTM, 2001, três questões básicas antes da identificação e descrição dos fatores:

1. O que se quer fazer?
2. O que se necessita fazer?
3. O que se requerer para estruturar um NIT?

Variáveis internas (fatores organizacionais)

Marco Legal	Gestão Organizacional	Recursos Humanos	Estratégia de Negócios
• Políticas institucionais • Missão • Modelo Jurídico • Formas de governo e direção • Autonomia financeira	• Estrutura organizacional • Procedimentos • Gestão Financeira	• Especialização • Equipes • Habilidades • Remuneração e Incentivos • Redes informais • Gestão de pessoal	• Carteira de serviços • Relação com os “clientes” • Construção de redes • Informação e Divulgação • Resultados • Avaliação de Desempenho



Fatores Organizacionais: Estratégia de Negócios I

1. Carteira de serviços: Conhecer a capacidade de resposta dos pesquisadores à possíveis demandas empresariais, em pesquisa ou em serviços e oferecer tecnologias e serviços apropriados às necessidades dos clientes.
2. Informação e divulgação: Canais mais utilizados para divulgar as tecnologias para licenciamento: revistas, periódicos, Internet, contatos de pesquisadores, contatos do NIT, intermediários, feiras, editais. Os canais mais frequentes, segundo pesquisa da OCDE (2003) são as relações informais e as redes dos pesquisadores.

Quanto à informação como estratégia de negócio, é implorante ampliar as bases de informações disponíveis e aumentar a familiaridade com os temas de incubação de negócios, incluindo-os no âmbito das políticas e operações do NIT (Allan, 2001).

3. Construção de Redes: Participação em redes formais com a indústria para melhorar a compreensão de suas necessidades e estabelecer relações duradouras através da participação mútua em comitês assessores e conselhos diretores da ICT (Grier, 1996).
4. Relação com o cliente: Conhecer as características de cada um (pesquisadores, alunos, administração, empresas) para responder, adequadamente, à sua expectativa.

Fatores Organizacionais: Estratégia de Negócios II

5. Resultados:

O êxito da TT entre ICT e empresa depende, fundamentalmente, de 3 fatores:

- a) do alto nível de compromisso dos funcionários da ICT em desenvolver a interação;
- b) do desenvolvimento de redes entre pesquisadores, empresários e gestores de tecnologia;
- c) da seleção e capacitação de gestores de tecnologia capazes de intermediar relações e desempenhar papéis críticos que vão mais além daqueles identificados na literatura concebida em países industrializados.

Estabelecimento de estratégias específicas para se antecipar na busca de novas invenções, agilidade no exame das invenções patenteáveis e capacidade de implementar e revisar técnicas de avaliação das tecnologias, com vistas a encontrar possíveis licenciamentos são práticas que contribuem para melhorar o desempenho geral do NIT (Allan, 2001)

Fatores Organizacionais: Estratégia de Negócios III

6. Avaliação de desempenho: estabelecimento de indicadores que permitam avaliar a evolução do NIT, tais como:

- a) revelações e outros resultados autorais recebidos
- b) patentes requeridas e concedidas
- c) licenças comercializadas
- d) projetos de P&D conjuntos
- e) empresas start-up criadas
- f) satisfação do cliente
- g) número de acordos de confidencialidade
- h) número de acordos de transferência de material
- i) número de contatos com a comunidade científica
- j) número de contatos com empresas
- k) número de novos inventores atendidos
- l) receita de licenças
- m) valores das ações da ICT em empresas
- n) financiamento da sociedade originada por start-up
- o) Impacto econômico e social (novos empregos)



Fatores de êxito e fracasso para a interação ICT-Empresa

Fatores de Êxito:

1. a gestão tecnológica induz a mudanças favoráveis
2. a clara demanda de mercado
3. a alta competência do criador/pesquisador
4. a alta motivação do criador/pesquisador na vinculação
5. a disposição do empresário ao risco
6. a estratégia bem realizada de negociação
7. o financiamento governamental de risco
8. a implicação do criador/pesquisador no empreendimento industrial
9. a autopromoção do criador/ pesquisador

Fatores de Fracasso:

1. Problemas de financiamento e crédito da empresa
2. Ações equivocadas do gestor de tecnologia
3. Conflitos entre o criador/pesquisador/ICT e o empresário

Roteiro

I – Introdução: Contextos & Conceitos

II – As Boas Práticas de Gestão para os NITs

- Fatores ambientais (variáveis externas)
- Fatores organizacionais (variáveis internas)

III – Alguns destaques de boas práticas

IV – Modelo de gestão tecnológica e inovação da Fiocruz: Sistema GESTEC-NIT

V – Desafios para as ICTs

Boas Práticas nos NITs

1. Envolvendo o Criador

Conheça seu inventor



Mantenha boas relações



Estudantes



Professores
Universitários,
Doutores, Cientistas,
etc



Visão comercial



Cientistas
“malucos”

E até...

Boas Práticas nos NITs

1. Envolvendo o Criador

Atenção para os interesses diferentes e para as relações estabelecidas:

- Licenciar a tecnologia sem exclusividade;
- Abertura de empresa;
- Inventores x coinventores;
- Autoria da invenção x autoria de publicação
- “Inventor” que não é realmente um inventor no sentido pleno;
- Inventores em diferentes instituições.

Comunicação regular e informação para TODOS os envolvidos!



Explicação
do processo



Estabelecer expectativas realísticas de prazos,
patenteamento e/ou licenciamento, ganhos econômicos



Confiança e boa reputação para o NIT



Boas Práticas nos NITs

1. Envolvendo o Criador

Como proteger a Propriedade Industrial e ainda assim publicar?

Erro mais frequente: qualquer publicação vai destruir a patenteabilidade.

Processo de

Publicação

Impacto da divulgação depende da natureza da invenção, do estado da arte e do nível de habilidade comum na arte.

Processo de

Patenteamento

Revisar a divulgação pela perspectiva de alguém familiarizado, mas não perito no assunto.

Antecipação ou obviedade



Boas Práticas nos NITs

Notificação de Invenção/ Declaração de Invenção ou Comunicação de Invenção – O que é?

Documento preenchido pelo inventor, com o auxílio do NIT, e encaminhado para o NIT para notificar uma invenção.



Identificação dos inventores;
Aspectos técnicos, contratuais e comerciais da inovação.



Ferramenta facilitadora para conversas iniciais com o inventor.
Formulário mais simples possível!

Notificação de Invenção/ Declaração de Invenção ou Comunicação de Invenção – O que NÃO é?

Pedido de patente

Publicação

Dissertação



Boas Práticas nos NITs

Notificação de Invenção – Informações Fundamentais

- Descrição da tecnologia;
- Mercado: identificação de empresas que se interessem pela tecnologia (licenciados em potencial e concorrentes);
- Publicações passadas ou futuras;
- Financiamento: contratos de financiamento; e
- Identificação e contato de todos os inventores, e seus respectivos percentuais de contribuição para a invenção.

Por que se preocupar em detectar o inventor?

- Evitar/minimizar os conflitos entre a equipe;
- Atender as exigências técnicas e outras durante a vida da patente;
- Repartição de ganhos econômicos.



Boas Práticas nos NITs

Identificando a invenção e sua autoria

- Entrevistar os inventores indicados: jogo das 20 perguntas (página 75 do Manual da AUTM)
- 1. Qual é o problema com o atual estado da técnica? (Calor demais? Não suficiente? Lento, rápido, fraco, forte, grande, pequeno demais?)
- 2. Por que o problema não foi resolvido até agora (ou resolvido suficientemente bem)?
- 3. Qual foi a solução do inventor?
- 4. O inventor anotou a solução?
- 5. Posso ver o que ele(a) escreveu? (E, se necessário, por que não?)
- 6. Quais são os elementos individuais (partes, componentes, passos) dessa solução?
- 7. Nos desenhos, como o inventor apresentaria esses elementos e sua interação?...



Boas Práticas nos NITs

Práticas que reduzem as possibilidades de disputas futuras:

Fazer as declarações de autoria da invenção, as procurações, os documentos de cessão e de divisão de royalties e os eventuais acordos interinstitucionais imediatamente!



Boas Práticas nos NITs

- Case: Universidade Stanford

Portal do
Inventor



Relatório contínuo e em tempo real do status de todas as apresentações de invenções, todas as patentes requeridas, despesas associadas aos requerimentos, todas as licenças e todas as entradas de royalty passadas e presentes.

Stanford University

Office of
TECHNOLOGY
LICENSING

Researcher Portal

Your gateway to:

- the on-line disclosure form for submitting new inventions
- detailed patent, marketing and financial information on your active inventions
- information on your industrial sponsored research, collaborations and MTAs
- the MTA Routing (eMTA) form for submitting new Material Transfer Agreements

Please register below or log in if you already have a username and password.

We look forward to working with you!

Please note: Your login information is unique to this site and your username is self-chosen.

Mac users: If you're having difficulties with the site in Safari, please try Firefox or Internet Explorer.

If you have any problems logging in or have any questions about the site, please contact Jody Sumrall at [650-725-9034](tel:650-725-9034) or jodvs@stanford.edu.

Login

Username

Password

Login

Boas Práticas nos NITs

- Case: Universidade Stanford

Pesquisa com os inventores



Avaliação do grau de satisfação dos clientes e resolução de problemas com rapidez

Profissionais de licenciamento



“Carteira” de inventores



Boas Práticas nos NITs

Importância da redação do documento de patente para o licenciamento da tecnologia

Como selecionar e trabalhar com uma consultoria de patente - critérios a serem considerados:

1. Tamanho do escritório de advocacia

Grande

Profissionais capazes de lidar com trabalhos em praticamente qualquer tecnologia;
Acesso a recursos como banco de dados, plataformas de busca, etc.



Pequeno

Menor custo;
Profissionais com os requisitos necessários para atenderem sua instituição.

2. Localização do escritório

Localização que permita visita dos advogados à instituição, favorecendo o contato entre eles, os gestores de tecnologia e os inventores.

Boas Práticas nos NITs

3. Escopo da experiência jurídica dos advogados

- Conhecimento sólido a respeito do processamento de patentes;
- Verifique se o advogado já fez um número significativo de redações originais de pedido de patente em vez de apenas processar casos que se originaram no exterior;
- Experiência em outras áreas como litígio, interferências, licenciamento e consultoria.

4. Experiência com instituições acadêmicas e públicas

- Habilidade para trabalhar com profissionais que tem pouco conhecimento a respeito de propriedade intelectual;
- Familiarizado com procedimentos normalmente utilizados para adiar ou minimizar custos (PCT)



NITs/ETTs como Unidades de Negócios

- Missão: buscar o valor justo de mercado para a PI da instituição, usando boas práticas de negócios para o benefício da instituição, corpo docente/funcionários e comunidade.
- Funções primárias: gerenciamento da PI em conformidade com a Política Institucional, licenciamento/disponibilização das invenções e educação da comunidade científica sobre PI e questões de comercialização de tecnologia.
- Ao obter um retorno justo de mercado para qualquer tecnologia gerada e depois reinvestindo uma parte desse retorno em mais pesquisa, o NIT/ETT serve ao interesse do grande público em avançar o conhecimento científico e desenvolver novas tecnologias.



Princípios essenciais para o licenciamento

- Gerenciamento da PI: avaliação das inovações para proteção adequada da PI. Para isso, necessária é uma equipe qualificada tanto nos conceitos básicos das leis de PI e de proteção de PI quanto no desenvolvimento de estratégias de PI a fim de maximizar a comercialização e a pesquisa.
- Cumprimento da Legislação
- Valoração: A valoração deve refletir o estágio de desenvolvimento da invenção, seu valor relativo como parte de um produto que possa incluir outro co-titular de PI, seu estágio de desenvolvimento, em termos de prova de conceito e investimentos adicionais necessários para obter uma aprovação regulatória e outros fatores relacionados. Atenção: abordagem demasiado rígida em relação aos termos financeiros do acordo de licenciamento. (termos não financeiros)
- Publicação: Revisão pelo licenciado dos manuscritos prontos para serem publicados

Princípios essenciais para o licenciamento

- Licenciamento por campo de uso: Buscar licenciamentos por campos de uso para os ativos de PI assegura o máximo possível de desenvolvimento e utilização da tecnologia. Também há o licenciamento por territórios geográficos (assegura que os vários públicos do Instituto que cada ativo de tecnologia será desenvolvido e comercializado no maior número de mercados possível).
- Metas no desenvolvimento de tecnologia: Assegurar que cada ativo seja licenciado para os parceiros que tem melhor capacidade de buscar o desenvolvimento e a comercialização da invenção (disseminar amplamente os resultados das atividades de pesquisa, alcançando a missão principal de servir ao público).
- Uso de invenções em pesquisas: garantir que os inventos que são ferramentas de pesquisa ou tenham potencial de facilitar o avanço de pesquisas importantes sejam disponibilizados para o maior número possível de pesquisadores em instituições acadêmicas e sem fins lucrativos.
- Saúde global/saúde pública/solicitações órfãs.

Fluxo do licenciamento de tecnologia

1. O licenciado identifica uma PI de interesse específico nas apresentações feitas pelos pesquisadores em seminários, revisando artigos de inventores publicados em periódicos acadêmicos ou nos resumos publicados sobre as patentes. O NIT/ETT faz o marketing direto (a maioria dos acordos é resultado direto da relação entre o licenciado e o inventor).
2. Avaliação do valor justo de mercado pelo NIT/ETT.
3. Licenciado e NIT/ETT negociam o valor justo de mercado para a tecnologia.
4. Licenciado e NIT/ETT, utilizando as boas práticas de negócios, negociam uma estrutura de acordo.

Diretrizes de Sucesso I – Manual ANPEI

1. Definir e entender a estratégia tecnológica da empresa alinhada à estratégia do negócio
2. Identificar as áreas de competência e grau de excelência da ICT
3. Identificar os recursos, estruturas, processos e interlocutores voltados à interação ICT– empresa
4. Desenvolver modelos para a análise de ganhos obtidos pela inserção de novas tecnologias
5. Entender e respeitar as diferenças de cultura, valores e missão das partes
 - ICT: formar profissionais, gerar e difundir conhecimento
 - Empresa: gerar inovações em produtos, serviços e negócios
6. Entender o impacto e oportunidades das políticas governamentais
7. Desenvolver mecanismos ativos de prospecção e divulgação de ofertas e demandas tecnológicas
8. Mapear e analisar a compatibilidade de competências e recursos disponíveis nos potenciais parceiros
9. Identificar as políticas e interlocutores para a interação entre a ICT e a empresa
10. Identificar e alinhar as demandas e restrições dos projetos de parceria, incluindo grau de sigilo



Diretrizes de Sucesso II – Manual ANPEI

1. Detalhar as equipes técnicas e administrativas para execução e controle do projeto
 - a. Plano de trabalho detalhado e pontos de controle
 - b. Matriz de autoridades e responsabilidades
 - c. Capacitação em gestão de projetos – suporte aos pesquisadores
2. Definir times integrados de negociação, com participação de pesquisadores (aspecto técnico), assessores jurídicos (legal) e gestores de inovação (articulação)
3. Conhecer os marcos regulatórios brasileiros e explicitar as normas e os trâmites internos das organizações
 - a. Direito Administrativo e Privado
 - b. Regulamentação setorial e internacional
 - c. Políticas de incentivo
4. Alinhar conceitos, definir o tipo de interação e o modelo contratual. Estabelecer instrumentos jurídicos com atenção para cláusulas de sigilo, macroetapas, propriedade intelectual, exploração dos resultados, remuneração e rescisão
 - a. Termo de Sigilo/Confidencialidade
 - b. Contratos de Licenciamento, Serviço e Consultoria
 - c. Convênio de Pesquisa e Desenvolvimento
 - d. Termos Aditivos e outros
5. Elaborar Plano de Trabalho
6. Entender o papel das Fundações de Apoio à ICT, NITs ou outros órgãos como intervenientes administrativos e financeiros
7. Entender o papel e exigências das agências de fomento (BNDES, FAPs, FINEP)
8. Entender o fluxo de tramitação dos processos na ICT e na Empresa



Diretrizes de Sucesso III – Manual ANPEI

1. Definir e implementar o modelo de governança do projeto
 - a. Acompanhamento periódico e indicadores de performance
 - b. Formalização de mudanças – ajuste do contrato
 - c. Participação dos gestores de inovação (NIT – Núcleo de Inovação Tecnológica – e empresa) em reuniões-chave do time de projeto
 - d. Rigor no controle fiscal e financeiro (pontos críticos em projetos com incentivo fiscal e subvenção) e atenção à proteção dos resultados (patentes)
2. Emitir relatório final do projeto
 - a. Balanço do realizado vs. planejado
 - b. Produção decorrente do projeto: publicações, pedidos de patente, prêmios, etc.
3. Compilar e disseminar as lições aprendidas
 - a. Dimensão técnica, gerencial, financeira
 - b. Envolvimento dos gestores de inovação (empresa e NIT) e time do projeto
4. Implementar ações de reconhecimento
 - a. Valorização da interação e dos resultados na ICT e na empresa
 - b. Publicação conjunta de cases e artigos técnicos/científicos



Diretrizes de Sucesso III – Manual ANPEI

- c. Manutenção de canal aberto para novas parcerias
- d. Absorção dos recursos humanos capacitados na interação
- 5. Manter canais de relacionamento entre a empresa e a ICT
 - a. Comunicação frequente de ofertas e demandas – intercâmbio de informações e intenções futuras em P&D, análise contínua de oportunidades para novos projetos
- 6. Ferramentas de gestão do conhecimento
 - a. Documentação dos resultados de parcerias realizadas
 - b. Prospecção de novas oportunidades
- 7. Intercâmbio e recrutamento de pesquisadores e alunos
 - a. Maior vivência de profissionais da empresa na ICT e dos pesquisadores da ICT na empresa
 - b. Maior entendimento das culturas e fortalecimento da relação de confiança
- 8. Entender empresas e ICTs como parceiros estratégicos para inovação tecnológica
 - a. Sinergia de competências e otimização de ativos de pesquisa
- 9. Considerar ganhos intangíveis



Transferência de Tecnologia nas ICTs

- Não há nada inerentemente antiético em gerenciar tecnologia para geração de renda e, ao mesmo tempo, tentar administrar a TT para o bem público. Os Institutos de Pesquisa possuem o direito (e talvez a obrigação) de buscar sempre um acordo justo que inclua um valor financeiro justo.
- À medida que continuamos a adaptar nossa filosofia e nossos objetivos à TT e que respondemos à mais nova ordem emergente quanto ao desenvolvimento econômico, o palco está montado para a continuidade das contribuições ao bem-estar social, à saúde pública e global, ao desenvolvimento econômico regional e à melhoria da pesquisa dentro de nossas instituições.

Universidade de Pittsburgh: Gerenciamento da PI

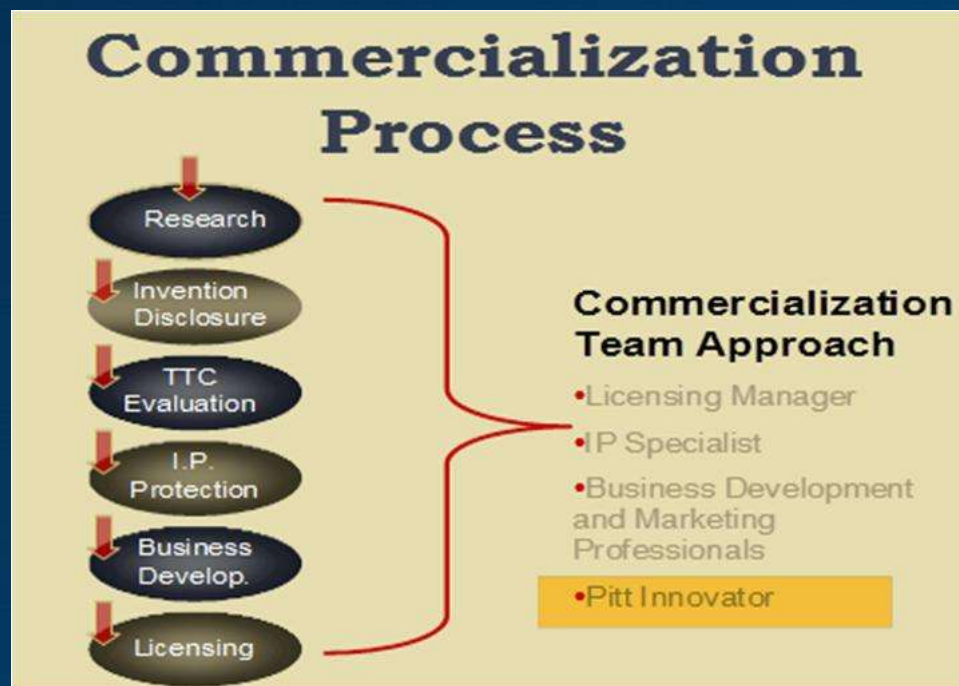


Universidade de Pittsburgh: Gerenciamento da PI

1. Submissão eletrônica do Relatório Descritivo da Invenção (DI) ao NIT (Todos os DIs ficam armazenados em um banco de dados utilizado para rastrear e relatar todas as invenções).
2. Comitê de TT se reúne, uma vez por mês, para determinar quais DIs devem ser considerados para submeter uma solicitação de patente e quais devem ser mantidos para futura referência, podendo ser comercializados como ferramenta de pesquisa ou direitos autorais. (discussão ocorre entre uma reunião e outra).
3. Durante esse período, o CTT pode submeter o DI à revisão de pesquisadores da Universidade com maior conhecimento no campo da invenção. Questões apresentadas aos revisores:
 - a) Acreditam que a ideia é inédita e não é óbvia?
 - b) Tem potencial comercial?
4. Simultaneamente, o NIT realiza análise de patenteabilidade e mercado
5. Na reunião seguinte, os dados são apresentados e o CTT decide se o pedido de patente deve ser submetido. Em alguns casos, o CTT pode considerar o invento

Universidade de Pittsburgh: Processo de Transferência de Tecnologia

1. Avaliação do valor justo de mercado para a PI pelo NIT
2. NIT e licenciado em potencial negociam o valor justo de mercado
3. NIT e licenciado negociam estrutura de acordo (boas práticas)



Universidade de Pittsburgh: Licenciamento

1. Modelos de acordos-padrão para licenças exclusivas e não-exclusivas (patenteadas ou não).
2. Acordos sempre retêm para a Universidade e seu corpo docente o direito não exclusivo de continuar usando a tecnologia licenciada para fins educacionais não comerciais e de pesquisa.

All forms must be signed by a proper university representative in order to be executed. **Please do not sign a confidentiality agreement or a materials transfer agreement yourself.**

These documents will **NOT** be considered legally binding if you do so, and you run the risk of losing rights to your intellectual property.

If you are unsure who the proper representative is, please contact the Office of Technology Management at 412-648-2206.

- [Copyright Assignment Document](#)
 - This assignment document must accompany any copyright invention disclosure document with the proper signatures once a copyright invention disclosure is submitted to our office. This generally includes software.
- [Confidential Disclosure Agreement Submission Form](#)
 - OTM requires submission of this form to facilitate the evaluation, execution and implementation of confidentiality agreements and non-disclosure agreements involving University confidential proprietary information.
- [One-way Confidentiality Agreement](#)
 - A Confidential Disclosure Agreement (CDA) is used when proprietary information on a university technology is disclosed to another party. This would include any information on the technology that is not yet in the public domain through a patent or publication. A one-way CDA is generally used when a party wishes to receive further information to help evaluate a particular technology that they may be interested in. It is very important to have this agreement in place before confidential proprietary information is disclosed to anyone outside of the university. The disclosure of this information without a CDA first being in place can destroy the value of that technology. If you have any questions where and when to use a CDA, please contact the Office of Technology Management.
- [Mutual Confidentiality Agreement](#)
 - A Mutual Confidentiality Agreement is used when proprietary information is exchanged both ways between two parties. This agreement protects both sides when confidential information is being discussed. It is very important to have this agreement in place before confidential proprietary information is disclosed to anyone outside of the university. The disclosure of this information without a CDA first being in place can destroy the value of that technology. If you have any questions where and when to use a CDA, please contact the Office of Technology Management.
- [Three-way Mutual Confidentiality Agreement](#)
 - A Three-way Mutual Confidentiality Agreement is used when proprietary information is exchanged both ways between three parties. This agreement protects all sides when confidential information is being discussed. It is very important to have this agreement in place before confidential proprietary information is disclosed to anyone outside of the university. The disclosure of this information without a CDA first being in place can destroy the value of that technology. If you have any questions where and when to use a CDA, please contact the Office of Technology Management.
- [Materials Transfer Agreement](#)
 - This agreement is used when transferring materials or biologicals from Pitt to another non-profit institution or for-profit entity. [Click here](#) for

PROCESS

FORMS

FAQS

POLICIES

EDUCATION

HELPFUL LINKS

PITT INNOVATOR LIBRARY

EVENTS / RECOGNITION

From Benchtop to Bedside: What Every Scientist Needs to Know

Keynote Lecture Series

2012 Michael G. Wells Keynote Lecture

Science2012 & the Michael G Wells Entrepreneurship Competition

PARTNER RESOURCES

 AVAILABLE TECHNOLOGIES

 LICENSING SOFTWARE

 RESEARCH TOOLS

 HOW-TO GUIDE

 NEWSLETTERS

 ANNUAL REPORT



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

sistema
GESTEC
NIT

Universidade da California - UCLA

UCLA Office of Intellectual Property
& Industry Sponsored Research

Quick Links Search this site

Researchers ▾ Entrepreneurs ▾ Industry ▾ News & Events ▾ About ▾
Contact Our Team

Browse Technologies Submit an Invention Report



Available Technologies >> News >> Events >>

UCLA technologies are commercialized by startups and established companies worldwide. Discover UCLA technology for your needs.

algorithm antibody cancer carbon cells
communication delivery design detection
device diagnostic disease droplet drug
electric energy formation fusion gene images
material mechanical memory mice microfluidic
molecules monoclonal mouse nanoparticles
nanobubbles nanowire novel organic polymer
power protein screening solution stem surface
system transgenic transfer treatment wireless

May 09, 2015
Startup Savvy: UCLA
Alumnus Describes
Entrepreneurship
Experience

May 10

UCLA Anderson
Entrepreneur
Association
Conference 2015

May 10

Building a Foundation
in Research at UCLA

Apr 09, 2015
New EIR Program
Brings UCLA
Inventors and
Entrepreneurs
Together

May 18

STARTUP 101
Seminar Series -
Hosted by OIP

Mar 28, 2015
UCLA Researchers
Create Tomatoes that
Mimic Actions of
Good...

May 20

BSC - 5rd Annual
Venture Team
Competition

Mar 28, 2015
NeuroSigma
Announces Issued US
Patent - Related to
eTNS Technology...

Connect with Us >>

Twitter Facebook LinkedIn T/M UCLA Invents



Driving Innovation to Market.

UCLA Office of Intellectual Property
& Industry Sponsored Research

Researchers ▾ Entrepreneurs ▾

Researchers

Submit an Invention Report

Check Invention Status

Transferring Research Materials

Policies & Forms

Industry Sponsored Research

Copyright & Trademarks

The Technology Transfer Process

Funding Opportunities

Novo Nordisk Award

Roteiro

I – Introdução: Contextos & Conceitos

II – As Boas Práticas de Gestão para os NITs

- Fatores ambientais (variáveis externas)
- Fatores organizacionais (variáveis internas)

III – Alguns destaques de boas práticas

IV – Modelo de gestão tecnológica e inovação da Fiocruz: Sistema GESTEC-NIT

V – Desafios para as ICTs

Fiocruz como Instituição Estratégica de Estado: Desafios para a Inovação

- Fortalecer o Complexo da Saúde na prioridade da Política Nacional de Desenvolvimento;
- Articular as prioridades de inovação com as demandas do setor produtivo para atender as necessidades de saúde;
- Constituir-se como uma base nacional política e de inovação em saúde;
- Apoiar a redução da desigualdade regional na base de inovação em saúde;
- Necessidade de uma transformação política, gerencial e “cultural” na relação entre inovação e saúde pública (ou coletiva).

Transferência de Tecnologia: Especificidades da Fiocruz

- Entidade Pública Federal vinculada ao Ministério da Saúde.

A Fiocruz dispõe de três elementos-chave para a consecução da Transferência de Tecnologia:

P&D

Fabricação

Poder de Compra do Estado



Transferência de Tecnologia: Escopo de atuação da Fiocruz

- Fiocruz como demandante de tecnologia:
 - Aquisição/incorporação de tecnologia.
- Fiocruz como ofertante de tecnologia:
 - Licenciamento de resultados de P&D protegidos.
- Fiocruz & Desenvolvimento Conjunto



Fiocruz como demandante de tecnologia

- Compras governamentais e incorporação de tecnologia
 - Demandas do Ministério da Saúde induzem o foco (Portaria 533/12 MS)
 - Transferência de Tecnologia como premissa básica
- Seleção de Tecnologias
 - Consulta pública (condição e preço)
 - Identificação dos detentores de tecnologia
- Boas práticas manufatureiras (GMP)

A Fiocruz está habilitada para atuar no mercado internacional de tecnologia



Fiocruz como ofertante de tecnologia

- Proteção Legal da Pesquisa em mercados estratégicos
- Boas Práticas Laboratoriais (GLP)
- Diferentes estágios de Projetos de P&D
- Tradição acadêmica X regras de mercado

Ciência como bem livre à disposição da humanidade

X

Inovação tecnológica privadamente apropriada



Fiocruz e desenvolvimento conjunto

- Maximização de resultados de conhecimentos acumulados
- Doenças negligenciadas e outros focos de interesse
- Produtos de uso veterinário/ produtos de uso humano
- Arranjos produtivos específicos para aproveitamento de nichos de mercado e interesse público.

Fomento a colaboração C&T com Instituições Públicas e Privadas





Modelo de Gestão Tecnológica e Inovação da Fiocruz

- Características
- Configuração
- Metodologia: atribuições gerais, técnicas e específicas
- Boas Práticas
- Principais entraves
- Principais resultados



Linha do tempo (1986-2002)

Criação do NEP - Portaria PR 125/86.
Acordo de cooperação com o INPI.

Estabelecimento da Política Institucional de PI e TT (Portaria PR 294/96)

Estabelecimento de Comissão para decidir o quê e em quais países proteger a P&D (Portaria PR 135/99)

1986

1996

1999

1990-1991

1998

2002

Formalização das atividades do NEP na estrutura organizacional com a denominação de GESTEC

Vinculação da GESTEC diretamente à Presidência (Portaria PR 114/98).

Estabelecimento de Comissão de PI (Portaria PR 240/2002)



Linha do tempo (2003 -2007)

Regimento Interno da FIOCRUZ: formaliza a vinculação da GESTEC como órgão de assistência direta e imediata ao presidente e estabelece suas competências.

2003

Reestruturação da GESTEC para o fortalecimento da Estratégia de Negócios: do Conhecimento Técnico ao produto no Mercado” – Plano de Trabalho 2005/2008

2005

- Formalização do Comitê Gestor do Sistema Gestec-NIT (Portaria 168/2007-PR);

- Aprovação do projeto ‘Fortalecimento da Gestão Tecnológica e da Inovação na Fiocruz: Implantação do Sistema Gestec-NIT” na Chamada Pública MCT/FINEP

2007

2004

Dissertação de Mestrado Profissional “Gestão Tecnológica como instrumento para a promoção do desenvolvimento econômico-social: uma proposta para a FIOCRUZ

2006

- Concepção e implantação do Sistema GESTEC-NIT;
- Estabelecimento do Comitê Gestor do Sistema GESTEC-NIT



Linha do tempo (2008 -2012)

- Lançamento da Comunidade de prática virtual do Sistema Gestec-NIT.

- Elaboração da 1º versão do Portfólio de Inovação da Fiocruz
- 1º Ciclo de Debates do Sistema Gestec-Nit
- Início do Programa “Estágio na Gestec”.

- 3º Ciclo de Debates do Sistema Gestec-NIT;
- Elaboração da 2º versão do Portfólio de Inovação da Fiocruz
- Mapeamento das atividades desenvolvidas na Fiocruz oriundas da Biodiversidade.

2008

2010

2012

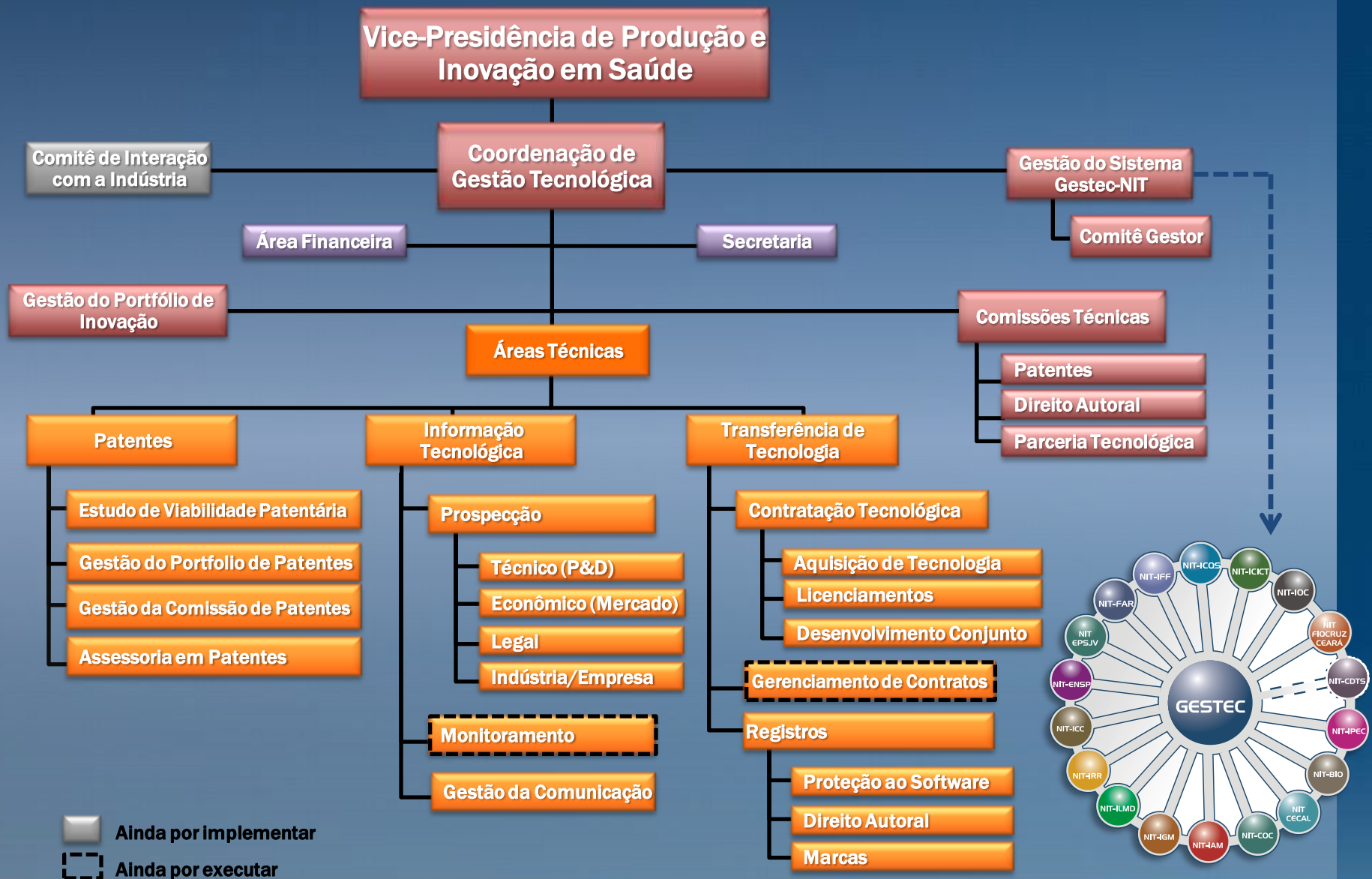
2009

-Vinculação oficial da GESTEC à Vice-Presidência de Produção e Inovação em Saúde (VPPIS) – Portaria nº133/2009.

2011

- Elaboração das “Diretrizes Institucionais para registro de Programa de Computador na Fiocruz”;
- 2º Ciclo de Debates do Sistema Gestec-NIT.

Gestec: Escopo de atuação



 Ainda por implementar

 Ainda por executar



Concepção do Sistema Gestec-NIT

Sistema Gestec-NIT: Características Principais

Ampliação do escopo técnico



3 macro-áreas :

- Propriedade Intelectual
- Informação Tecnológica
- Transferência de Tecnologia

Centralização x Descentralização



- Atribuições gerais e técnicas
- redefinição de procedimentos e fluxos de interação e documentação

complementaridade x redundância

Intensiva capacitação de pessoal

- Cursos, palestras, estágios



Configuração do Modelo



Atribuições Gerais do Sistema Gestec-NIT

- 1) Manter a direção da Unidade e demais instâncias pertinentes informadas sobre as decisões/ações do Sistema Gestec-NIT
- 2) Assessorar os pesquisadores, gestores e direção da Unidade nos assuntos relacionados à Propriedade Intelectual (PI), Informação Tecnológica (IT), Transferência de Tecnologia (TT).
- 3) Interagir com a Gestec acerca de assuntos relacionados à PI, IT e TT para tomada de decisão no âmbito da Unidade.
- 4) Incentivar o pesquisador a utilizar o documento de patente como fonte de informação tecnológica.
- 5) Participar das reuniões ordinárias e extraordinárias do Comitê Gestor do Sistema Gestec-NIT
- 6) Utilizar a logomarca do Sistema Gestec-NIT em todo o material relacionado ao NIT
- 7) Apresentar relatório semestral relativo às atividades realizadas pelo NIT através de documento padronizado disponível na Comunidade de Prática do Sistema Gestec-Nit
- 8) Manter a Gestec informada sobre as alterações relativas à recursos humanos e à infraestrutura do NIT.

Atribuições Gerais do Sistema Gestec-NIT

- 9) Submeter à aprovação prévia da Gestec qualquer material informativo elaborado sob o escopo de atuação do Sistema Gestec-NIT Retirou das Atribuições Gerais. Compartilhar com o Sistema Gestec-Nit informações obtidas através da participação em fóruns, eventos e cursos.
- 10) Organizar, sob supervisão da Gestec, eventos de sensibilização para o público interno e externo, objetivando disseminar a cultura de PI e Inovação.
- 11) Interagir com os integrantes do Sistema Gestec-NIT para troca de experiências e capacitações
- 12) Participar ativamente da Comunidade de Prática Virtual do Sistema Gestec-NIT
- 13) Compartilhar -na Comunidade de prática virtual- através de ferramentas virtuais - conhecimentos e informações obtidas em cursos , eventos e treinamentos, através de relatório padronizado de eventos
- 14) Monitorar editais e demais oportunidades de captação de recursos para atividades do NIT e do Sistema Gestec-NIT
- 15) Submeter projetos aos editais para captar recursos para atividades do NIT e do Sistema Gestec-NIT, após a aprovação da Gestec.
- 16) Subsidiar os procedimentos institucionais relacionados com a negociação e celebração de parcerias científicas e tecnológicas

Atribuições Técnicas dos NITs

GESTEC-NIT	NIT
1. Propriedade Intelectual/Patente	
1.1. Encaminhamento da Notificação de Invenção	
1.1.4. Analisar, previamente, as NIs quanto à: a) adequação ao sistema de patentes; e b) suficiência de dados enviados.	1.1.1. Monitorar e selecionar resultados de P&D passíveis de patenteamento. 1.1.2. Subsidiar o preenchimento da NI. 1.1.3. Encaminhar a NI completa à GESTEC (via SG). 1.1.5. Subsidiar a GESTEC com informações faltantes nas NIs, incluindo – quando for o caso - documentação comprobatória.
1.2. Decisão quanto à proteção patentária	
1.2.1. Realizar Estudo de Viabilidade Patentária (EVP). 1.2.3 Comunicar resultado de EVP aos NITs. 1.2.5. Organizar e presidir a reunião da Comissão de Patentes (COPAT). 1.2.6 Convocar NITs para a reunião da COPAT. 1.2.8 Comunicar as decisões/demandas da COPAT aos NITs.	1.2.2 Subsidiar a GESTEC com informações técnicas faltantes, a fim de que a EVP possa ser concluída. 1.2.4 Comunicar resultado de EVP aos pesquisadores (pareceres negativos) 1.2.7 Convocar os pesquisadores para a reunião da COPAT. 1.2.9 Comunicar as decisões/demandas da COPAT aos pesquisadores. 1.2.10. Subsidiar os pesquisadores para o cumprimento das demandas da Comissão de Patentes.



Atribuições Técnicas dos NITs (2)

1.3. Elaboração do documento de Patente

1.3.1. Redigir a minuta do documento de Patente.

1.3.2. Enviar a minuta para o coordenador do Projeto, com cópia para os representantes dos NITs.

1.3.4. Redigir a minuta final do pedido de patente.

1.3.3. Subsidiar os pesquisadores para o fornecimento de informações técnicas adicionais, ou inserções ou deleções necessárias para o alcance da versão final da minuta do pedido de patente.

1.4. Depósito do pedido junto à Repartição de Patentes no Brasil e no Exterior

1.4.1. Fazer o depósito do Pedido de Patente Prioritário (Brasil)

1.4.3. Fazer o depósito dos Pedidos de Patente Correspondentes (no exterior).

1.4.4. [Comunicar](#) aos NITs acerca da realização dos depósitos no Brasil e no exterior.

1.4.2. [Subsidiar](#) a seleção de países para o depósito no Exterior.

1.4.5 [Comunicar](#) aos pesquisadores acerca da realização dos depósitos no Brasil e no exterior.

Atribuições Técnicas dos NITs (3)

1.5. Tramitação do pedido junto à Repartição de Patentes no Brasil e no Exterior

- | | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">1.5.1. Acompanhar a tramitação de documentos de patente no Brasil e no exterior (pagamentos de taxas de manutenção, de requerimento de exames, etc.).1.5.2. Atender às exigências formais e técnicas relativas a documentos de patente no Brasil e no exterior.1.5.3. Comunicar aos NITs, quando for o caso, a necessidade de atendimento às exigências formais e técnicas relativas a documentos de patente no Brasil e no exterior.1.5.5. Comunicar aos NITs sobre concessões ou indeferimentos de pedidos de patente no Brasil e no exterior.1.5.7. Apresentar, quando for o caso, recursos contrários ao indeferimento de pedidos de patente da Fiocruz no Brasil e no exterior.1.5.8. Comunicar aos NITs, quando for o caso, acerca da possibilidade de apresentação de recursos contrários ao indeferimento de pedidos de patente da Fiocruz no Brasil e no exterior. | <ul style="list-style-type: none">1.5.4. Subsidiar a GESTEC, quando for o caso, com toda a informação/documentação necessária ao atendimento de exigências formais e técnicas relativas a documentos de patente no Brasil e no exterior.1.5.6. Comunicar aos pesquisadores sobre concessões ou indeferimentos de pedidos de patente no Brasil e no exterior.1.5.9 Subsidiar a GESTEC, quando for o caso, com toda a informação necessária à apresentação de recursos contrários ao indeferimento de pedidos de patente da Fiocruz no Brasil e no exterior. |
|--|--|

Atribuições Técnicas dos NITs (4)

1.5. Tramitação do pedido junto à Repartição de Patentes no Brasil e no Exterior (continuação)

1.5.10. Apresentar, quando for o caso, resposta a oposições de terceiros contrários a concessões de patentes da Fiocruz no Brasil e no exterior.

1.5.12. Comunicar aos NITs, quando for o caso, acerca da possibilidade de descontinuidade de documentos de patente da Fiocruz no Brasil e no exterior.

1.5.14. Solicitar decisão da COPAT sobre a descontinuidade de documentos de patente da Fiocruz no Brasil e no exterior.

1.5.15. Solicitar, quando for o caso, que os escritórios representantes da Fiocruz no Brasil e no exterior tomem as medidas cabíveis para a descontinuidade de documentos de patente da Fiocruz.

1.5.11. [Subsidiar](#) a GESTEC, quando for o caso, com toda a informação necessária à apresentação de resposta a oposições de terceiros contrários a concessões de patentes da Fiocruz no Brasil e no exterior.

1.5.13. [Subsidiar](#) a GESTEC, quando for o caso, com informação necessária à decisão da COPAT sobre a descontinuidade de documentos de patente da Fiocruz no Brasil e no exterior.

Atribuições Técnicas dos NITs (5)

2. Propriedade Intelectual/Marcas

2.1. Decisão quanto à proteção/registrabilidade marcária

2.1.3. Avaliar a pertinência do registro da marca. 2.1.4. Realizar Estudo de Viabilidade Marcária (EVM). 2.1.6. Comunicar ao NIT o resultado do EVM. 2.1.7. Realizar classificação da marca.	2.1.1. Subsidiar o preenchimento de formulário para registro de marca. 2.1.2. Encaminhar o formulário para registro de marcas, via SG. 2.1.5. Subsidiar ao exame do EVM. 2.1.8. Subsidiar a classificação da marca.
--	---

2.2. Depósito e tramitação do pedido de registro de marca no Brasil

2.2.1. Providenciar o registro da marca no INPI 2.2.2. Comunicar o NIT sobre a apresentação do pedido de registro ao INPI. 2.2.3. Acompanhar a tramitação incluindo cumprimento de exigências, recursos, até a expedição do certificado de registro. 2.2.5. Comunicar sobre o registro ao NIT. 2.2.7. Divulgar a marca no site da Fiocruz.	2.2.4. Subsidiar o cumprimento de exigências formuladas. 2.2.6. Comunicar aos interessados.
---	---

Atribuições Técnicas dos NITs (6)

3. Propriedade Intelectual/Programa de Computador

3.1. Registro de Programa de Computador

3.1.3. Analisar o pedido de registro de programa de computador encaminhado; 3.1.4 Abrir e <u>providenciar</u> a tramitação interna do processo administrativo pertinente;	3.1.1. Monitorar e selecionar os Projetos de Pesquisa de registro de programa de computador; 3.1.2. <u>Subsidiar</u> o preenchimento de formulário para registro de Programa de Computador 3.1.5. Subsidiar o cumprimento de exigências formuladas no processo administrativo;
--	--

3.2. Tramitação dos pedidos de registro junto ao INPI

3.2.1 Providenciar e tramitar o pedido de registro no INPI; 3.2.2 Comunicar aos NITs a apresentação do pedido de registro no INPI; 3.2.4 Manter os NITs informados sobre a tramitação dos pedidos de registros solicitados e cumprir exigências formuladas pelo INPI; 3.2.6. Enviar aos NITs cópia do registro de Programa de Computador	3.2.3. Comunicar aos interessados sobre a apresentação do pedido de registro no INPI; 3.2.5 Subsidiar o cumprimento de exigências formuladas pelo INPI; 3.2.7. <u>Comunicar</u> aos interessados sobre deferimento do registro.
---	---

Atribuições Técnicas dos NITs (7)

4. Informação Tecnológica

4.1. Prospectar informação científica e tecnológica para subsidiar P&D – fluxo

4.1.2.Orientar os NITs durante busca previa, quando couber. 4.1.5.Analisar relatório encaminhado pelo NIT e complementar a busca, se necessário 4.1.6)Elaborar relatório final e encaminhar para os NITs com cópias para pesquisador	4.1.1.Analisar projetos de pesquisas para realização de busca. 4.1.3. Realizar buscas prévias em base de dados de patentes e científicas. 4.1.4.Elaborar relatório da busca prévia para encaminhamento a Gestec via SG.
---	--

4.2. Prospectar informação científica e tecnológica para subsidiar parcerias

4.2.1.Identificar projetos com necessidade de busca de parceria. 4.2.2Orientar os NITs durante busca prévia, quando couber. 4.2.5. Analisar relatório encaminhado pelo NIT e complementar a busca, se necessário. 4.2.6. Elaborar relatório final da busca e encaminhar para os NITs com cópia para pesquisador	4.2.1.Identificar projetos com necessidade de busca de parceria. 4.2.3. Realizar busca de parcerias 4.2.4. Elaborar relatório da busca prévia e encaminhar para Gestec via SG
---	--

Atribuições Específicas dos NITs

- Definição das atribuições específicas faz parte da metodologia.
- Visita técnica as unidades – deve estar assegurada a presença dos executivos da Unidade (diretor, responsável pelo P&D, CEP, RH).
- Especificidades de cada unidade: industrial, hospital, P&D Biomédica, P&D Sanitarismo, Ensino, etc.
- Previsão para iniciar a implementação: 2013

Boas Práticas

Documentos-padrão implementados (2006-2012)

I - Procedimentos Operacionais (POPs)

Notificação da Invenção / Estudo de Viabilidade Patentária

Termo de Compromisso/Proteção da Informação

Livro de registro verde – Experimentação*

Livro de registro bordô – Gestão*

Manual de Aplicação da Logomarca do Sistema Gestec-NIT

Preenchimento do Formulário de Solicitação à Gestec (SG)

Utilização da Comunidade Prática

* Os instrumentos e seus POPs passaram para o âmbito do PDTIS/VPPLR.

Boas Práticas

Documentos-padrão implementados (2006-2012)

II – Instrumentos e Fluxos:

[Formulário de Notificação de Invenção](#)

Termo de Compromisso

Memória de Reunião

Formulário de Solicitação à Gestec (SG)

Fluxo de Busca para Direcionamento de Pesquisa

[Fluxo da Notificação de Invenção ao Depósito de Pedido de Patente](#)

Fluxo de Cooperação com Empresas para desenvolvimento conjunto de projetos

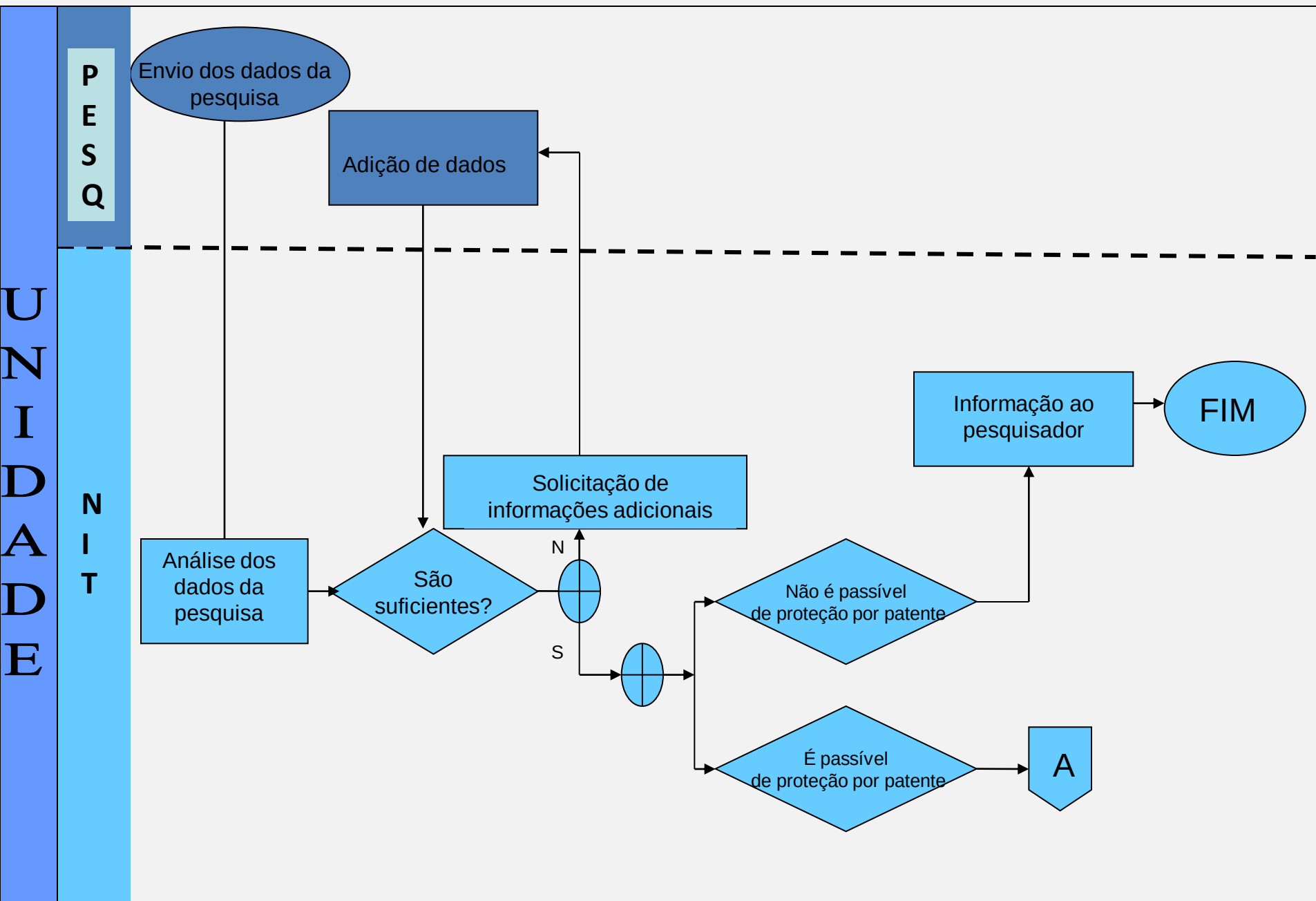
Fluxo de Licenciamento de Patentes

[Fluxo de Busca de Parceria com Empresas](#)

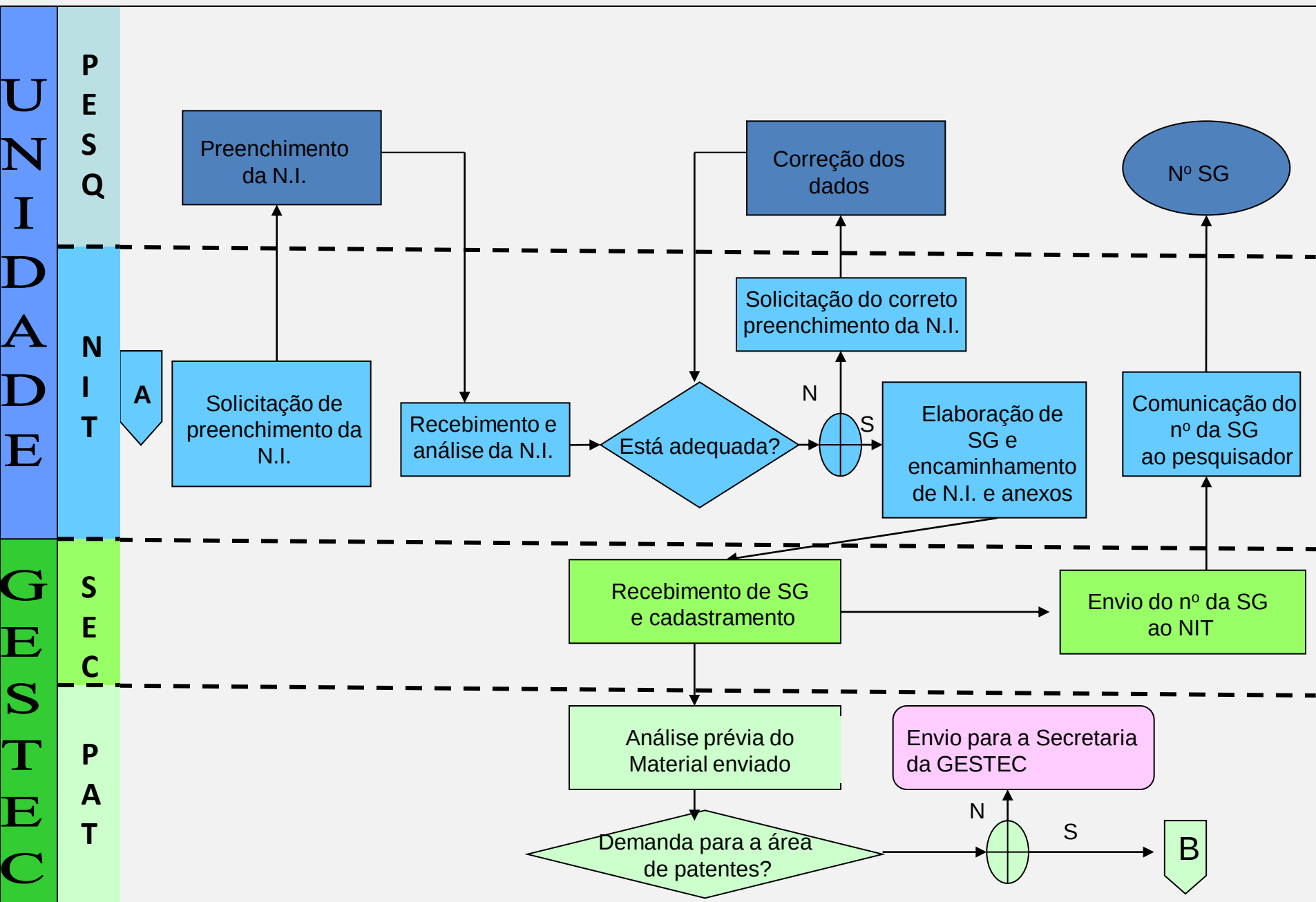
Fluxo da Área de Patentes

Objetivo: Depósito de Pedido de Patente

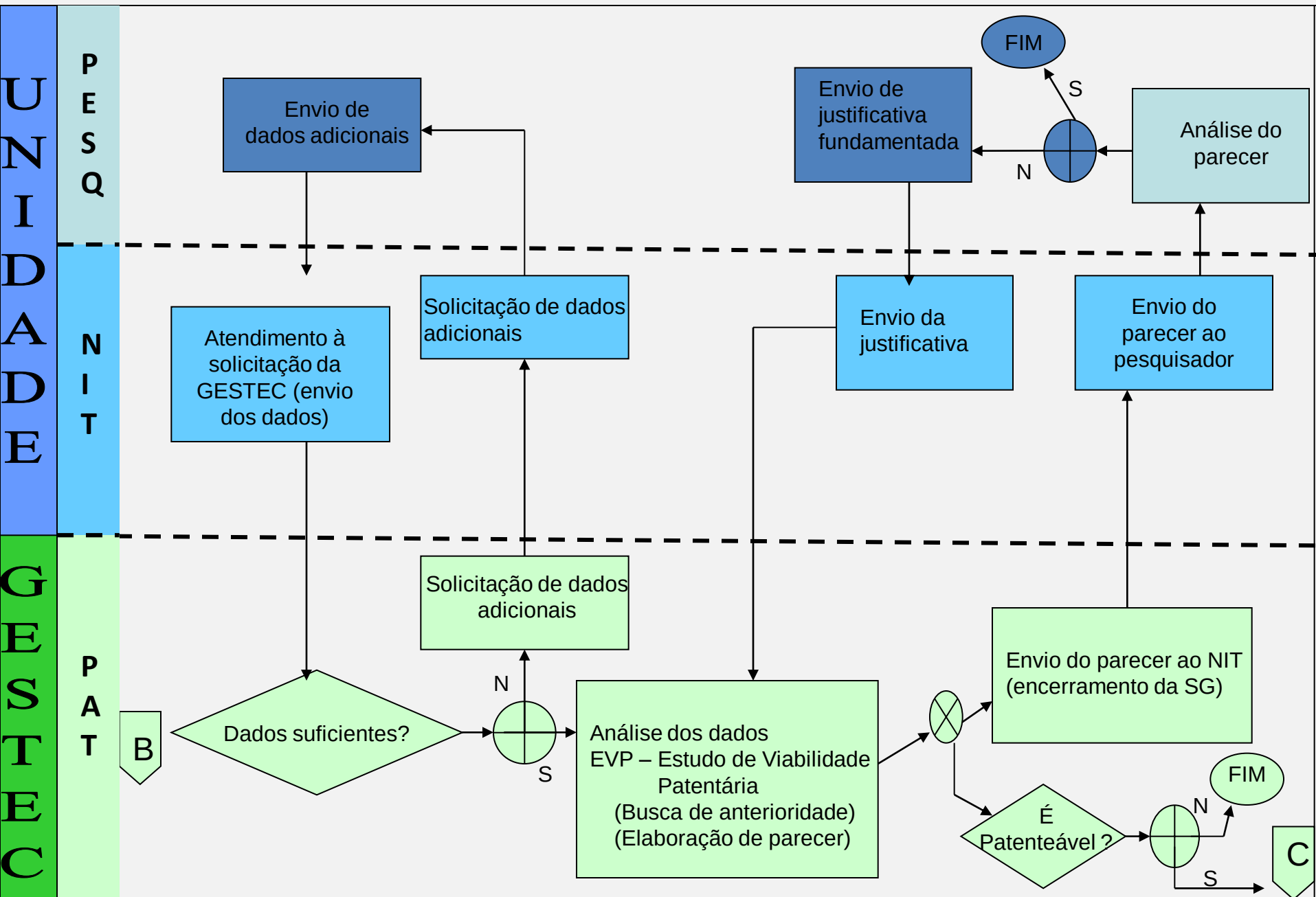
PROCESSO: Contato NIT-Pesquisador (Depósito de Pedido de Patente)



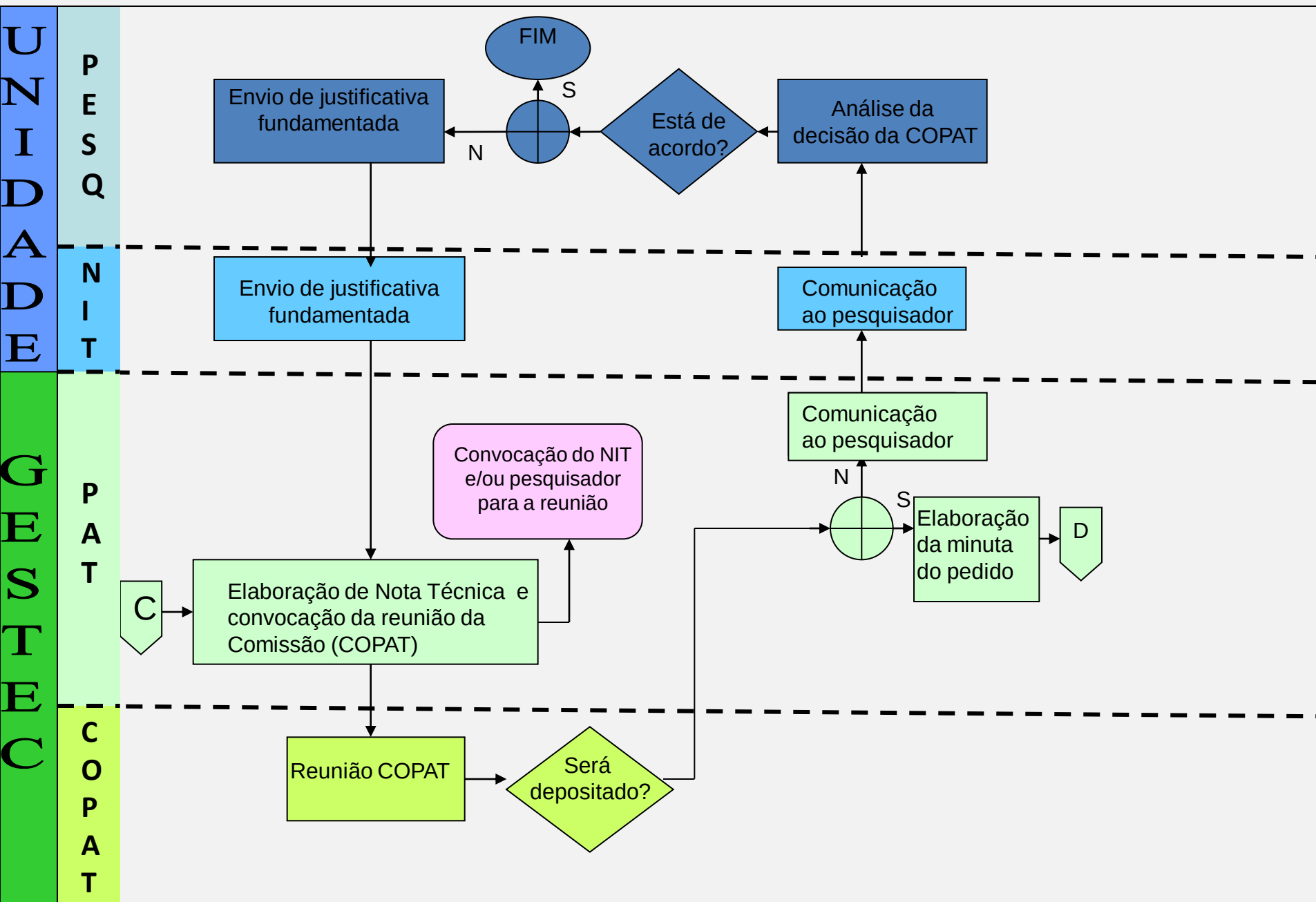
PROCESSO: Preenchimento da Notificação de Invenção (N.I.)



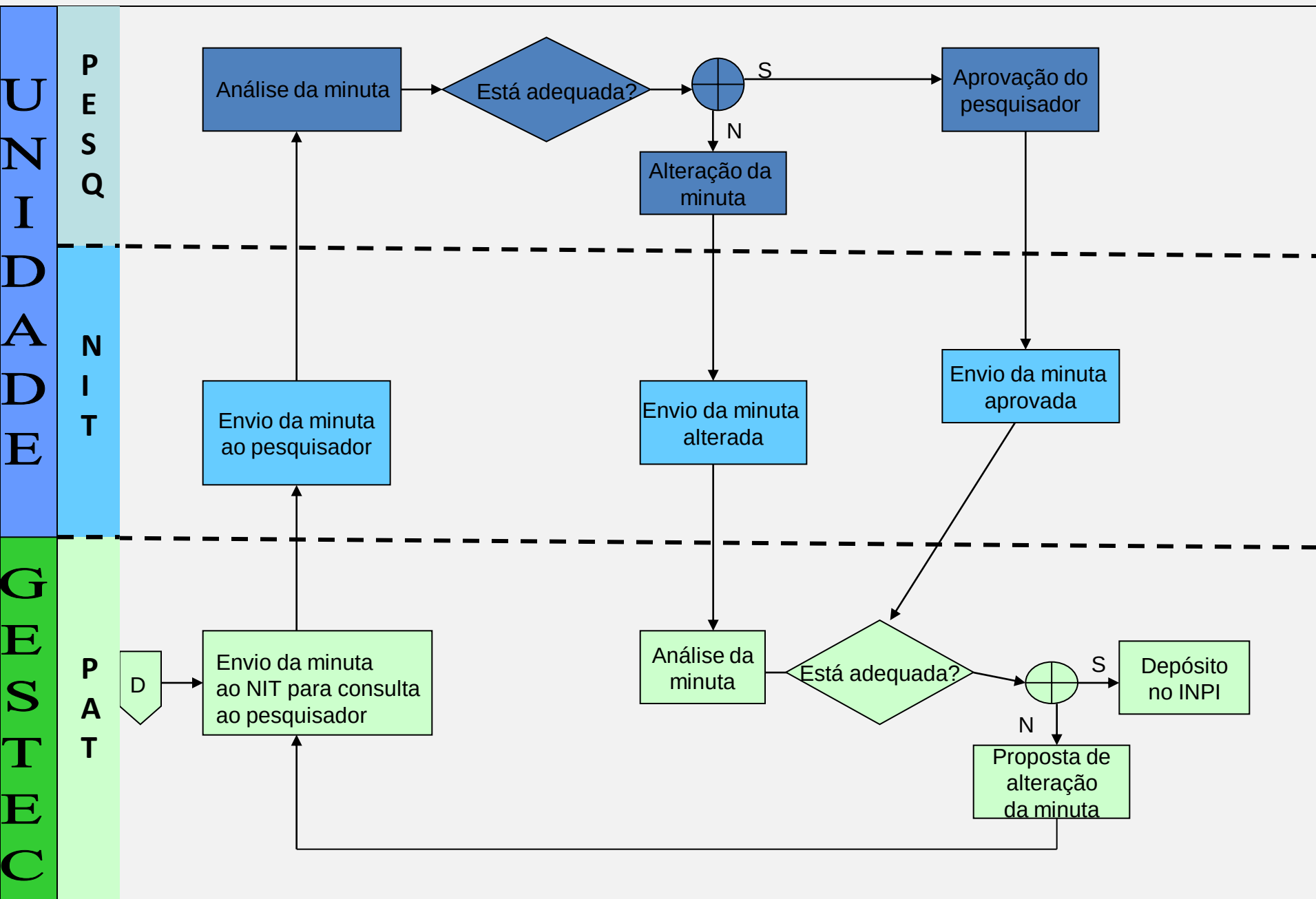
PROCESSO: Estudo de Viabilidade Patentária - EVP



PROCESSO: Decisão do depósito do pedido de patente



PROCESSO: Redação do Pedido de Patente



Boas Práticas

Portfólio de Inovação da Fiocruz



www.portfolioinovacao.fiocruz.br

Site com versão Português, Espanhol e Inglês. No detalhe acima a primeira página, e na imagem ao lado, uma lâmina.

Boas Práticas

Ferramentas de Integração do Sistema Gestec-NIT

1. Comitê Gestor do Sistema Gestec-NIT: 2 representantes por UTC. (Reuniões Trimestrais)
2. Visitas às UTCs para aferir especificidade
3. Comunidade de Prática do Sistema Gestec-NIT



Caminhos de Entrada

- http://www2.fiocruz.br/comunidade_fiocruz
- Site do ICICT: <http://www.icict.fiocruz.br/> - comunidades
- Google: digitar Comunidade Virtual Fiocruz

Boas Práticas

Capacitação Continuada



Ciclo de Debates do Sistema Gestec - NIT

- Aberto para participação interna (Fiocruz) e externa
- Gera publicação com a íntegra das palestras e debates



Programa Estágio na Gestec

- Imersão de 1 semana nas atividades da Gestec
- Impacto: Aumento significativo na resolutividade do NIT



Cursos intra-institucionais

- Equipe Gestec/VPPIS ministra aulas nas unidades
- O curso é formatado de acordo com o perfil e especificidade da unidade



Boas Práticas

Capacitação Continuada



Cursos intra-institucionais com parceiros externos

- Cursos organizados pela Gestec e ministrados por parceiros para toda Fiocruz



Gestão do Conhecimento: TEDx Fiocruz

- Organizado pelo NIT – ICICT e com apoio da Gestec e Sistema Gestec-NIT



Gestão do Conhecimento: Grupo Estudos

- Grupos de estudos abertos para diferentes temáticas
- Estudo, análise e proposições de estratégias/posicionamentos



Boas Práticas

Ciclos de debates do Sistema Gestec-NIT

1º CICLO DE PALESTRAS DO SISTEMA GESTEC-NIT:

Parceria Fiocruz x INPI

PROPRIEDADE INTELECTUAL

04 / OUT 13:00 às 17:00h

PROTEÇÃO AO SOFTWARE

LOCAL:
Teatro da Glória - Fórum Campos Mangueiras
Palestrante: Representante do INPI

22 / OUT 9:00 às 12:00h

INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA: UMA

BASE PARA PROSPECÇÃO EM SAÚDE

LOCAL:
Auditório Maria Osório - Pavilhão Lactário Osório -
Pav. 20 - Fórum Campos Mangueiras
Palestrante: Nilda Araújo (Promos Consultoria) e
Representante do INPI

25 / OUT 9:00 às 12:00h

DIREITO AUTORAL EM INSTITUIÇÕES
PÚBLICAS DE PESQUISA

LOCAL:
Auditório Maria Osório - Pavilhão Lactário Osório -
Pav. 20 - Fórum Campos Mangueiras
Palestrante: Maria Nilda Araújo

INFORMAÇÕES:
Gestec (31) 3885-1721 Karlo Bernardo
(31) 3885-1731 Sandra Conaia

EVENTO GRATUITO
Não é necessária inscrição prévia

ORGANIZAÇÃO:
Fiocruz
Gestec NIT
FINEP

2º Ciclo de Debates do Sistema Gestec-NIT

13/04/2011 (Palestra de tecnologia)
Palestrante: Lúcia Francisco da Silva (CHEN)
Horário: 09:00 - 12:00
Local: Museu da Vida/Fiocruz Rio de Janeiro

19/05/2011 (Licenciamento de tecnologia nas Instituições Públicas de C&T,
desafios e soluções)
Palestrante: Vera Cresta (consultora de parcerias tecnológicas)
Horário: 14:00 - 17:00
Local: Museu da Vida/Fiocruz Rio de Janeiro

17/06/2011 (Políticas e Patentes: O que não pode virar)
Palestrante: Ricardo Bener (Araújo/Bener)
Horário: 14:00 - 17:00
Local: Museu da Vida/Fiocruz Rio de Janeiro

08/07/2011 (Acesso ao Patrimônio Genético e Inovação Tecnológica: Desafios
para as Instituições Públicas de pesquisa e incentivos ao P&D)
Palestrante: Maria Cabral Emaral (Gestec/VPPIS/Fiocruz)
Horário: 09:00 - 12:00
Local: Museu da Vida/Fiocruz Rio de Janeiro

04/08/2011 (Gestão da Propriedade Intelectual e Transferência de tecnologia: O
Modelo da Vida)
Palestrante: Denise Naimara (Vida)
Local: Museu da Vida/Fiocruz Rio de Janeiro
Horário: 14:00 - 17:00

01/09/2011 (Criação Colaborativa e Inovação)
Palestrante: Rita Martins
Local: Museu da Vida/Fiocruz Rio de Janeiro
Horário: 14:00 - 17:00

01/11/2011 (Segurança da Informação: Níveis de sigilo em uma Instituição
Pública de Pesquisa)
Palestrante: ABIN
Local: Museu da Vida/Fiocruz Rio de Janeiro
Horário: 14:00 - 17:00

Organização Sistema Gestec NIT



Inscrições gratuitas através
do email: mailer@fiocruz.br



3º Ciclo de Debates do Sistema Gestec-NIT 2012

INOVAÇÃO EM SAÚDE

Horário:
14:00 às 17:00

17 maio
ACCESS TO PATENTING GENETIC: DESAFIOS E SOLUÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO
DE PROJETOS TECNOLÓGICOS
Palestrante: Eliana Tereza - Diretora do Departamento de Patrimônio Genético - DNA/INPA
Debate: Maria Fial - Diretora de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação Biológica Sanofi Aventis
Debate: Sandra Kuri - VPPIS/Fiocruz/Fiocruz/Fiocruz
Coordenador da Mesa: Maria Cristina Duarte - Gestec/VPPIS/Fiocruz

27 junho
DESAFIOS DE TECNOLOGIA: COMO CONTRIBUIR PARA QUE INOVAÇÕES ABERTAS NA BANCADA
SEJAM REPRODUZIDAS EM ESCALA INDUSTRIAL
Palestrante: Roberto Siqueira - Especialista em Produção Científica e Farmacêutica -
Diretor de Patrimônio Público-Privado e Biotecnologia
Debate: Roger Fajard de Silva - Diretor de Farmacologia/Fiocruz
Coordenador da Mesa: Jorge Leite - Especialista de Propriedade Intelectual e Inovação em Saúde (VPPIS)

12 julho
TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA (P&D) - DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA PESQUISA ABERTA DA IN
LOCAL: MUSEU DA VIDA
Palestrante: Roberto Azeiteiro - Gerente geral de implementação VPPIS (Gestec) (VPPIS)
Debate: representante empresa SME (VPPIS)
Coordenador da Mesa: Wladimir - Coordenador de Programa de Desenvolvimento Tecnológico
e Inovação para Saúde (VPPIS)

9 agosto
PROSPECÇÃO PARA INOVAÇÃO EM SAÚDE: ESTRATÉGIAS PARA TOMADA DE DECISÕES
Palestrante: Cristiane Sales - Gerente de estratégia de INOVA
Debate: Silvana Estacio - Focuz/Propriedade Intelectual VPPIS
Coordenador da Mesa: Lúcia Lacerda - Especialista de Gestão Tecnológica (Gestec/VPPIS)

6 setembro
CENTRO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL: O CASO DA INOVAÇÃO
Palestrante: Wladimir (Gestec)
Debate: representante INPI
Coordenador da Mesa: Ana Paula Casanova - Especialista em Gestão Tecnológica de Biotecnologia (VPPIS)

6 outubro
NOVAS FORMAS DE PESQUISA DE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
Palestrante: quatro palestrantes apresentando casos sobre o tema (Jornada T2 e Focuz)
Debate: VPPIS
Coordenador: Wladimir - INPI

6 novembro
DIREITO AUTORAL EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE PESQUISA: IMPLICAÇÕES E DESAFIOS
Palestrante: Silvana Regina Dado Escobar - Consultora em Direito Autoral (VPPIS)
Debate: VPPIS
Coordenador da Mesa: Patrícia Sales (VPPIS)

22 novembro
OPORTUNIDADES E DESAFIOS DO MODELO DA VIDA EM INOVAÇÃO PARA A PESQUISA PÚBLICA: PROBLEMAS EM SAÚDE
Palestrante: Maria Bener - Especialista (VPPIS)
Debate: Nilda Araújo - Especialista (VPPIS)
Coordenador da Mesa: Jorge Leite - VPPIS - Especialista de Propriedade Intelectual e Inovação em Saúde de Focuz

Local: Museu da Vida/Campus Fiocruz Mangueiras, Av. Brasil, 4365
Inscrições gratuitas através do email: gestec_mh@fiocruz.br

4º Ciclo de Debates do Sistema Gestec-NIT 2013

INOVAÇÃO EM SAÚDE

- 29/04 Uso estratégico de patentes e informações patentárias em projetos de P&D
- 12/06 Empreendedorismo científico: transformação de pesquisas em produtos para o setor saúde
- 03/07 Química fina e Biotecnologia: desafios e oportunidades
- 07/08 Patente como indicador de produtividade em pesquisa: a nova visão do CNPq
- 04/09 Pesquisa clínica: questões éticas e estratégicas para o desenvolvimento do país
- 02/10 Parceria para o desenvolvimento produtivo em saúde: oportunidades e desafios
- 27/11 Perspectivas para incentivo à inovação na Fiocruz

Horário: 14:00 às 17:00
Local: Fiocruz/Auditório Museu da Vida - Av. Brasil, 4.365 Mangueiras
Inscrições gratuitas através da página eletrônica:
www.fiocruz.br/vppis/gestec

Principais Entraves

- ✓ Fragilidade na formalização do Novo Modelo (Sistema Gestec-NIT);
- ✓ Ausência de Política Institucional de Gestão Tecnológica e Inovação;
- ✓ NITs das Unidades não constam da estrutura organizacional da Fiocruz.
- ✓ Ausência de estratégia clara para busca de parceiros no setor produtivo.



Principais Resultados

Inovações incorporadas: destaques recentes (papel central das parcerias públicas e privadas)

Vacinas

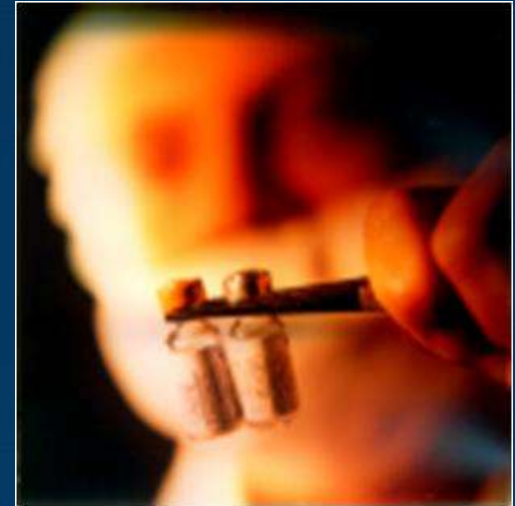
- Pneumococcus
- Haemophilus influenzae tipo b (HIB)
- Tetravalente (HIB + DTP)
- Tríplice viral
- Vacina contra Rotavírus
- Melhorias na vacina da febre amarela



Reagentes para Diagnóstico

Novas abordagens: Testes rápidos

Testes moleculares, Microarranjos, etc



Medicamentos, Fármacos e Biofármacos

- Eritropoetina
- Interferon alfa
- Insulina recombinante
- Artemisina + mefloquina (DFC)
- Efavirenz e novas formulações em ARV
- Oseltamivir (Tamiflu)

Principais Resultados FIOCRUZ como ofertante de tecnologia: alguns exemplos

Licenças de patentes

VACINA CONTRA ESQUISTOSSOMOSE

VACINA CONTRA FASCIIOLOSE

MEDICAMENTO FITOTERÁPICO

BIOINSETICIDA

VELA DE ANDIROBA



Principais Resultados FIOCRUZ e desenvolvimentos conjuntos: alguns exemplos

Desenvolvimento Conjunto de Produtos

VACINA CONTRA DENGUE

MEDICAMENTO FIOTERÁPICO ANÁLGÉSICO E ANTIINFLAMATÓRIO

KITS DE DIAGNÓSTICOS (PCR REAL TIME) LEISHMANIOSE

KITS DE DIAGNÓSTICOS (IMUNOCROMATOGRAFIA) LEPTOSPIROSE, LEISHMANIOSE (CANINA E HUMANA), E DENGUE 1, 2 E 3.

COMPLEXO ANTI-MALÁRICO

BIODEGRADANTES

BACTÉRIAS DE BIOCORROSÃO



Principais Resultados

Portfolio de patentes Fiocruz

DOCUMENTOS DE PATENTE VIGENTES DA FIOCRUZ

Atualizado em Março/2013

	Brasil	Exterior	TOTAL
Tecnologias – Projetos*			79
Pedidos de Patente Requeridos	69	76	145
Patentes Concedidas	08	63	71
Total (vigentes)	77	139	216

* Apenas aquelas tecnologias referentes aos documentos de patente vigentes, tanto no Brasil quanto no Exterior.

Competências:

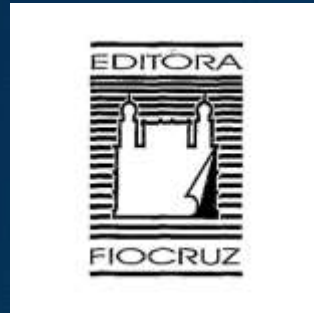
- i) detenção e capacidade de identificação de biossequências com aplicação em diagnóstico;
- ii) detenção e capacidade de identificação de biossequências com aplicação em vacinas,
- iii) detenção de plataformas industriais para fabricação de vacinas;
- iv) domínio de métodos de diagnóstico;
- v) detenção de bibliotecas de compostos químicos e ‘blocos de construção’ de novas moléculas;
- vi) capacidade de síntese química;
- vii) capacidade de produção de produtos biotecnológicos segundo ‘boas práticas de fabricação’ ;
- viii) capacidade de inovar em segmentos com pequena barreira de entrada no mercado

A Flocruz é a IPP brasileira que possui a maior abrangência geográfica global no que se refere a pedidos de patentes na área da saúde (SUZUKI,2010)



Principais Resultados

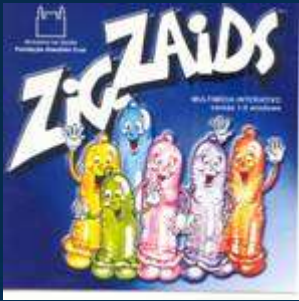
Marcas registradas em nome da Fiocruz



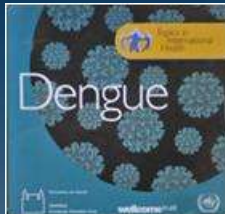
Principais Resultados

Obras Autorais – Alguns exemplos

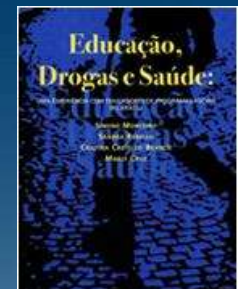
Jogos de Tabuleiro



Multimídias



Publicações



Audiovisuais

Documentário “*Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* – Uma Ameaça aos Trópicos”



Documentário “O mundo Macro e Micro do Mosquito *Aedes aegypti* para combatê-lo é preciso conhecê-lo”.



Principais Resultados

Programas de computador registrados pela Fiocruz: alguns exemplos

Título	Unidade
BIO-PASSER	IOC
LOCAL-COG	IOC
SQUID- TENTACLE	IOC
ConPAd	INCQS
InfoGer	INCQS
SIGC	CECAL
NAT Multiplex HIV/HCV	Bio-Manguinhos
Search Engineer Processor	IOC
PASCE-ALAB	INCQS



Roteiro

I – Introdução: Contextos & Conceitos

II – As Boas Práticas de Gestão para os NITs

- Fatores ambientais (variáveis externas)
- Fatores organizacionais (variáveis internas)

III – Alguns destaques de boas práticas

IV – Modelo de gestão tecnológica e inovação da Fiocruz: Sistema GESTEC-NIT

V – Desafios para as ICTs

A transformação do conhecimento em inovação & cultura institucional

O desenvolvimento de políticas institucionais de propriedade intelectual acarretam novas dinâmicas para o tratamento das pesquisas:

- Exigência de sigilo: restrição à publicação em periódicos ou qualquer outro tipo de divulgação até que se efetue o depósito do pedido de patente;
- Incentivo ao pesquisador: parte das receitas derivadas da exploração das patentes revertem para o próprio pesquisador ou para o departamento/laboratório;
- Utilização dos documentos de patente como fonte de informação tecnológica;
- Competência para proteger, negociar e comercializar o resultado das pesquisas;
- Necessidade de profissionalização da gestão institucional de P&D e das atividades de interação público & privado;
- Formalização adequada de todas as parcerias institucionais.

Gestão da Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia nas ICTs: Missão Tradicional x Novas Funções

- Principais desafios para as Instituições de Pesquisa e Universidades:

Reorganização do modo de gerar e difundir os conhecimentos



Publicar x Patentear

Retorno financeiro X Partilha de Resultados

Sigilo de Informações X Difusão Conhecimento

Ampla Informalidade X Parcerias Formalizadas

Parcerias X Co-titularidade



Desafios para as ICTs : P&D oriunda da biodiversidade

- Identificar os projetos de P&D e pedidos de patentes oriundos da biodiversidade
- Analisar os conteúdos X escopo MP
- Orientar os pesquisadores sobre a necessidade de autorização de acesso aos RGs e sobre a exigência para a concessão da patente
- Harmonizar a “repartição de benefícios”
(MP Acesso) e os “ganhos econômicos”(Lei Inovação)

Ação Institucional da ICT. NIT auxiliar do processo

Desafios

A Lei de Inovação inseriu a inovação tecnológica no centro do debate nacional e institucionalizou a relação das ICTs com as empresas.



instrumento de fomento à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo.



interface com outras legislações



dificuldades operacionais
(diferentes focos e estágio de
implementação nas ICTs)



Desafios

- Cenário Internacional em constante evolução, apresentando questões de difícil solução (contexto TRIPS/OMC/OMPI/CDB/FAO/UNESCO): ampliação da regulamentação no âmbito da P&D
- Cenário Nacional: modo de operação do Sistema de C&T& Inovação e interfaces das legislações: buscar a convergência das políticas públicas
- Cenário Institucional: Cultura organizacional X instâncias gestoras para internalizar e implementar um conjunto amplo de regulamentações no âmbito da P&D&I? Qual o PAPEL DOS NITs???



Obrigada

Maria Celeste Emerick

emerick@fiocruz.br

Tel: (21) 3882-9080

Agradecimentos:

Aline Moraes

Carla Maia

